

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado de:

- BAHIA Assoc. Abape- Assoc. Baiana dos pecuaristas
- CEARÁ Assoc. Centro Nordestina de Criadores
- PARAIBA Assoc. Paribana dos Criadores de Zebu
- RIO GRANDE DO NORTE Assoc. Northeriograndense de Criadores
- ALAGOAS Assoc. dos Criadores de Alagoas
- PIAUÍ Assoc. dos Criadores do Piauí

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Em
NOVEMBRO
•
Grande
EXPOSIÇÃO
NORDESTINA
•
Recife

ISSN - 0101 - 1758

Nº 23 - 1981 - Preço nacional: Cr\$ 200,00

A historinha de uma vergonha nacional:

O MASSACRE DA PECUÁRIA

AINDA O DISCURSO DE UBERABA
Sinval Palmeira

Causa do malogro rural:
A LEI TRABALHISTA BRASILEIRA
Huascar Terra do Valle

DEPOIS DO CAMELO, Talvez o PETRÓLEO
José Nivaldo Barbosa

A HORA E A VEZ DOS NORDESTINOS

Banco do Brasil versus Padre Cícero:
A TRAGÉDIA DE CRATO



FAZENDA N. S. APARECIDA



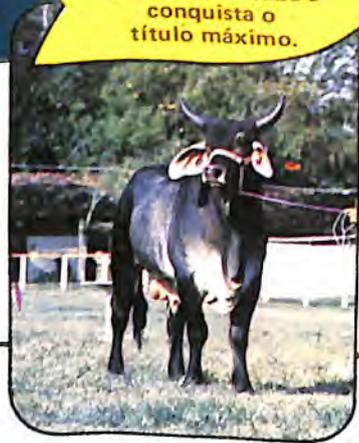
JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba – CEP 58.356 – Caixa Postal, 1 Fone: (083) 222-0180

GUZERÁ—JA, GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

- Com Nove animais – conquistamos 13 prêmios
- O título de Progenie de Mãe atesta a excelência das matrizes—JA, que fazem do Guzerá—JA o “Campeão Mundial” em Leite, Gordura e Peso de Fêmea.

Novamente o Guzerá
retorna a Uberaba e
conquista o
título máximo.



ATÔMICO—JA

32 meses – 804 kg
27 meses – 736 kg
18 meses – 525 kg

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
– Expo. Nacional, Uberaba/81
– Expo. Paraíba, C. Grande/80
- R. GRANDE CAMPEÃO
– Expo. Nordeste, Recife/80
- CAMPEÃO JÚNIOR
– Expo. Nordeste, Recife/80
– Expo. Paraíba, C. Grande/80
- MELHOR NOVILHO PRECOCE
– Expo. Nordeste, Recife/80
– Expo. Paraíba, C. Grande/80
– Expo. Nordeste, Recife/79
- CAMPEÃO BEZERRO
– Expo. Nordeste, Recife/79
– Expo. Paraíba, C. Grande/79

PESADO

PRECOCE

PURO

LEITEIRO

MANTEIGUEIRO

MANSO

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
EDIÇÃO - Nº 23 - 1981

— Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos
— PIAUÍ - Assoc. dos Criadores do Piauí e RIO GRANDE DO NORTE - Assoc. Norte-Rio-grandense dos Criadores e PARAÍBA - Assoc. Paraibana dos Criadores de Zebu e BAHIA - Assoc. Baiana dos Pecuaristas e ALAGOAS - Assoc. dos Criadores de Alagoas e CEARÁ - Assoc. Centro-Nordestina dos Criadores

Director-Responsável: Rinaldo dos Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos e Revisor p/Zootecnia: Virgolino de Farias Leite Neto
Diagramação: R. S. Ribeiro e Ana Fidal - Foto: Roberto Bizarra e Fotografia Rinaldo dos Santos e Tradução: Paul Collins e Produção Gráfica: Fotolito e impressão em off set Gráfica Santa Maria Rua da Areia 528 João Pessoa PB. Fones 221 5072 5087 e Administração: Deiza S. Ribeiro e Depto. Financeiro Demuz S. Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB Maria Eunice Villares e Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio São Lourenço e Orientação: Artigos já publicados Santo Lunardelli (São Paulo) V. Coronado (Paraná) William Koury (São Paulo) Euripe das Oliveiras (Paraná) Ariano Suassuna (Paraná) José Ferraz de O. Guedes (Bahia), Walter de Carvalho (Minais) Antônio Ernesto de Sales (Minais) José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo) Arnaldo Rosa Prata (Minais) Clóvis Cavalcanti (Pernambuco) Hugo Prata (São Paulo) Manoel Dantas Vilar Filho (Paraná) Sinal Palmer (Bahia) Walter Henrique Zanquer (São Paulo) Hélio Paranaíba (Piauí) Renato Duarte (Pernambuco) Mendonça Neto (Alagoas) Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio), Huscar Terra do Valle (Minais) Jesus Alberto Chapelin (Venezuela) Muirio Leite (Bahia) Marcus Wanderley (Bahia)
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraná) Fausto Pereira Lima (São Paulo) Silvio Carneiro Leitão (Paraná) Carlos Amado Flores Campos (Bahia) Renato Lobo (Bahia) José Arthur Padilha (Pernambuco) José Nelson Vilela Barbosa (Pernambuco) Fontes: A editoria consulta 187 fontes de referência no Nordeste técnicos, fazendeiros e líderes rurais para suas reportagens e também, 85 artigos, em todo o Brasil

DIREÇÃO COMERCIAL RECIFE, PE R. Samuel Farias, 61, Casaforte, Cx. Postal 6033, CEP 50000 Fones (081) 268 0993 1434 SALVADOR, BA Magda Lucia de Brito, Cx. Postal 2073, Fones (071) 248 2579 8468 JOÃO PESSOA, PB Maria Bernadete Cavalcanti de Sousa, R. Doutor Vital, 65, Roger CEP 58000 ITABUNA, BA Vity Modesto, Av. Cinqüentenário, 745 Fones (073) 221 4462; 6018 BELEM, PA Francisco Nilson de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, apto 01, Fone 223 7233 OBIDOS, PA Nelson Paes do Amaral, R. Marcos de Sousa, 366, Cx. Postal 10, CEP 68250 RIO DE JANEIRO, RJ - Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000

REPRESENTANTES NACIONAIS SÃO PAULO, SP Revolve Ltda R Capito Salomão 40, 109, cj 1003, Fones (011) 228 6065; 228 6849 RIO DE JANEIRO, RJ Pereira de Souza Ltda - Av. Graça Aranha, 174, salas 509/1/2 Fones (021) 222 0242; Telex (021) 22775 BELO HORIZONTE, MG Snaço Edit. Repr. Publicidade Ltda - R. Print, 105, CEP 30000 - Fone 463 3559 RECIFE, PE Pereira de Souza Ltda R. Rui Nunes Marques, 15, cj 411 Fones (081) 222 2327; 5918 Telex (081) 1704 SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda - Praça 15 Mistério, 41 Fones (071) 242 3486/0701

PORTO ALEGRE, RS Pereira de Souza Ltda R. Santo Antônio, 333 Fones (051) 221 0550/224 8039 Telex (051) 11479

EXTERIOR Representantes México Elias Bremauntz A. Av. Revolucion, 1909 5º Piso, México 20, D.F. Fone 550 1212 - Peru Reynaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 285 301 Lima 11 Fone 23 5650

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editoria mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se superimem, como autorizamos a transição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan, Mar, May, Jul, Sept Nov. Assinatura por 1 Ano Cr\$ 1.100,00, 2 Anos Cr\$ 2.000,00 Rates per year \$ 200 (Surface Mail) or \$ 45,00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUARIA TROPICAL via Air Mail

INDICE

Artigos e Comentários

- Ainda o Discurso de Uberaba - Sinal Palmeira 5
- A Lei Trabalhista Rural - Huscar Terra do Valle 9
- O Massacre da Pecuária - Tito Victor 23
- Depois do Camelo, talvez o petróleo - José Nivaldo Barbosa 35

Reportagens

- Vacina contra Afosa, nos EUA 4
- A tragédia de Crato 16
- O Gado certo no lugar certo 36

Editorial

- A Hora e a Vez dos Nordestinos 3

Noticiário

- Panorama 6
- Panorama 33,38

PATROCINADORES ADD INDEX

BAHIA

- José Lauro Ribeiro Fontes, Mag. Marchador 7
- Carlos Amado Flores Campos, Mocho Tabapuá 9
- Mege Melhoramento Genético Ltda 10
- Paulo Carletto, Mangalarga 13
- José Carlos Manso Cabral, Nalore e OM 17
- Antônio Limeiro, Mangalarga e Nalore 19
- Gileno Amado Brandão, Mangalarga 26
- Raimundo Granchoux, Árabe 28
- Cabana da Ponte, Inseminação Artificial 30
- Newton Cunha, Mangalarga Marchador 34
- Murilo Xavier, Mangalarga 39
- Heitor Andrade, Mangalarga Marchador 40

PARAIBA

- José e Ana Rita Tavares de Melo, Guzerá 2
- Manoel Dantas Vilar Filho, Guzerá 11
- João Roberto Leite, Guzerá 25

PERNAMBUCO

- Marcos Roberto Cavalcanti, Campolina 15

ALAGOAS

- Paulo Amaral 36
- Senord, Inseminação Artificial 33

CONVERSA AO PÉ DA PORTEIRA

A HORA E A VEZ DOS NORDESTINOS

Os tecnocratas mistificam mentiras e lançam pedras sobre verdades, ao sabor de quimeras políticas! A Grande Seca está aí, desde 1979, seguindo, passo por passo, a pesquisa do CTA, pesquisa que era do conhecimento de todos os governadores e de todos os políticos do Nordeste mas que foi insuficiente para que tais personagens tomassem providências sérias e duradouras! Em 1980, a Seca arrasou o Piauí, o Rio Grande do Norte, o sertão paraibano, o pernambucano e ameaçou a Bahia. Em 1981, ela estendeu os braços macabros sobre o Maranhão, já atinge o Ceará e as áreas circunvizinhas, com indicações de que será similar à Grande Seca de 1957.

Mas o flagelo não chegou aos gabinetes refrigerados dos técnicos em Brasília, ou nas capitais nordestinas. O ministro Andreazza afirma que a Seca é um blefe do CTA - indiscutivelmente um dos órgãos mais sérios desse país, de conceito internacional. Endossando seu superior, o superintendente da SUDENE, Valfrido Salmitto, também apostrofa os arautos do CTA que divulgaram sua pesquisa com vários anos de antecedência. E, por último, o novel CNPq-Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica dá guarida a uma sua pesquisa onde "prova" que não haverá Seca!

Dizem que a "Seca foi institucionalizada", que a divulgação serve, apenas a algumas "indústrias da seca", ou seja, que o trabalho quase patriótico do CTA é traiçoeiro e vil, sendo regido por interesses outros. (?)

De um lado, a seriedade do CTA. De outro, o palavreado bombástico dos tecnocratas. No meio, os nordestinos, vendo morrer seu gado, com a agricultura a zero, tendo que importar até sua alimentação, sem crédito, manietados e atônitos!

As Frentes de Emergência, em 1980, apresentaram um avanço considerável em relação às que haviam se verificado até então, tendo merecido um voto de louvor ao ministro Andreazza. Mas não foram longe, já em 1981, os trabalhadores não mais podem realizar obras nas propriedades, ou nas dos vizinhos, tendo que se engajar nas antigas "Obras públicas". Eis o paradoxo: os tecnocratas acusam o CTA de fomentar a "indústria da Seca" e eles mesmos obrigam o povo a se espreguiçar nas "obras públicas", a mais autêntica "indústria da seca", de indubitáveis escopos eleitoreiros.

A verdade é outra: não houve Crédito suficiente para os fazendeiros, em 1980, para executar obras de infra-estrutura em suas propriedades. Houve apenas o recurso de emergência, suficiente para dar emprego, realizar algum desmatamento, algumas melhorias de açudes e estradas. Mas não houve crédito para executar obras de convivência com as secas e tudo indica que não haverá, pois os tecnocratas insistem em manter a região nordestina como uma região de zumbis, de títeres anestesiados cuja única função seja votar no Governo, "para não perder o direito às esmolas costumeiras". As Frentes não tinham mais o que executar nas pequenas propriedades, os trabalhadores estavam inativos, ganhando sem nada produzir, e fugiam das grandes fazendas, onde o proprietário ainda realizava alguma coisa, com

recursos próprios. Eis aí o erro do planejamento das Frentes! Bastaria haver Crédito para obras básicas de convivência com as secas: barracões de feno, silos, cacimbas, armazéns diversos, etc. e haveria trabalho nas pequenas, médias e grandes propriedades. O Nordeste estaria construindo obras para gerar PRODUÇÃO, gerar um futuro melhor!

Para que servem as estradas, as sarjetas, os poços urbanos e todas as "obras públicas"? Somente para abrigar os flagelados como ovelhas dóceis aos pés do dono! O Programa de Obras Públicas representa apenas um retorno ao paternalismo escamoteador, programado para atender os interesses eleitoreiros do Governo.

Os técnicos argumentam que a probabilidade de haver uma Grande Seca é de apenas 0,00059% - ou seja, uma chance em 170.000. Somente agora, depois de 4 anos é que eles conseguiram descobrir essas cifras!

Os nordestinos não são tão idiotas como pensam os tecnocratas! Em matéria de Seca, a hora e a vez sempre pertenceu aos moradores da região. Mais de 200.000 cabeças de gado foram dizimadas pela Seca, em 1980, somente no Rio Grande do Norte e Paraíba. O Nordeste não faz especulações sobre a Seca, ele simplesmente "sabe". Ele vê o capim secar, fora da época, ele vê as núvens que se formam e logo desaparecem, ele vê o gado encolher, os animais tremularem, as plantas se contorcendo. . . os sinais são evidentes para quem é sertanejo. Mas não o são para o técnico.

Por isso, as vacas paridas estão sendo vendidas a Cr\$ 15 mil na Paraíba, os garrotes de raça estão sendo castrados na Bahia - essa é a reação dos nordestinos diante da seca que esfarela o capim, enquanto os técnicos ficam com suas estatísticas e matemáticas exóticas. Certamente usarão computadores para provar que a chance de haver assaltos a supermercados, Bancos e feiras será de apenas uma para mil? Saberão dimensionar o desespero do homem que tudo está perdendo? A dor da mãe que vê sumir a beleza e a carne de seus filhos? Do proprietário que vê morrer seu gado, cabeça por cabeça. Da família que se reúne para comer o último pedaço de rapadura?

A solução é evidente, ao invés de bilhões de cruzeiros a serem gastos nas duvidosas Obras Públicas, nas "indústrias da Seca" e nos Gabinetes refrigerados, melhor seria abrir Crédito para os proprietários interessados em realizar obras de convivência com as Secas. O resto seria um problema de fiscalização e, aqui sim, poderia caber o trabalho dos cérebros refrigerados dos tecnocratas. Que se empregue o dinheiro em obras duradouras e produtivas. De nada vale investir em obras públicas se não houver "produção nos campos", e nela, na PRODUÇÃO, deveria estar a atenção do Governo, até por obediência à sua decantada "prioridade nacional".

Afora isto, resta esperar a hecatombe que se aproxima rapidamente, e que virá, apesar dessas fanfarrônicas publicadas na imprensa. Onde se esconderão os técnicos quando a Seca tudo estiver dizimando?

VACINA CONTRA AFTOSA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON - Cientistas norte-americanos descobriram uma vacina econômica e não-contagiosa contra a febre aftosa, uma doença virótica que afeta milhões de animais em todo o mundo, especialmente vacuns e porcinos.

O vírus da aftosa causa vesículas na boca, focinho e cascos dos vacuns, suínos, caprinos e ovinos. Não há cura conhecida. A doença é altamente contagiosa e os animais afetados devem ser sacrificados. A vacina poderá salvar milhões de animais, anualmente, bem como aumentar a produção mundial de proteína e carne. Só quatro grandes áreas de criação do mundo estão livres da moléstia: América do Norte, América Central, Austrália e Nova Zelândia. Todos os anos, há notícias de novos surtos. O mais recente registrou-se em vários países da Europa.

Ao anunciar a nova descoberta, disse John Block, Secretário de Agricultura dos Estados Unidos: "Acreditamos em que é esta a primeira produção, mediante a técnica de recombinação do DNA (ácido deoxirribonucleico), de uma eficiente vacina contra qualquer doença em animais ou humanos". Segmentos da excepcionalmente longa molécula de DNA constitui o gene, que controla as funções e a hereditariedade somática.

A nova tecnologia permite, por exemplo, que os cientistas transplantem para uma bactéria o gene que ensina o corpo a produzir

os anticorpos de que precisa para combater certa doença. As bactérias, no caso da nova vacina, produzem uma proteína inócua, que estimula o corpo a tornar-se imune mas não causa a doença. A tecnologia do DNA está revolucionando as pesquisas numa frente ampla, especialmente a pesquisa do câncer, uma vez que os cientistas podem agora estudar e compreender as funções e disfunções do corpo ao nível do gene, onde se controlam tais funções.

A nova vacina foi produzida por cientistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e da Genentech, uma companhia sediada em San Francisco. Difere muito da vacina que ora se encontra no mercado, usada bilhões de vezes todos os anos.

A vacina hoje em uso é produzida com vírus inativados, inteiros. Na sua produção, devem os cientistas ter o cuidado de inativar os vírus totalmente ou correrão o risco de infectar os animais. Também precisam ter muito cuidado no manter os vírus inativados dentro dos laboratórios, já que eles podem escapar e provocar a doença em animais nas proximidades. A vacina já salvou milhões de animais e dólares, mas sua produção exige grandes cuidados. Sendo administrados três vezes por ano, é ainda muito dispendiosa.

A nova vacina usa apenas uma fração do vírus - apenas uma das quatro principais proteínas que se encontram em sua película externa. A proteína pode induzir imunidade

nos animais, mas não é infecciosa. Pode ser produzida em massa - cada célula produz um milhão ou mais de moléculas de proteína - e, assim, deve ser menos dispendiosa. A nova vacina também não precisa ser refrigerada.

Os cientistas norte-americanos ainda não determinaram quanto tempo um animal vacinado com a nova substância permanecerá imune à doença. Todavia, esperam descobrir um produto final que dê imunidade permanente. E a vacina só é eficiente contra um dos sete principais tipos e 56 subtipos do vírus. O vírus está sujeito a rápidas mutações, o que explica os seus mais de 70 tipos conhecidos. Esperam os cientistas isolar a proteína dos outros tipos, a fim de combiná-la com a vacina e, deste modo, prover imunidade contra todos os tipos do vírus.

Jerry J. Callis, Diretor do Plum Island Animal Disease Center, em Nova York, um departamento isolado do Continente, disse aos jornalistas que a vacina deverá estar à disposição no mercado mundial dentro de mais ou menos um ano. "Não vejo razão para que não seja assim", acrescentou.

Howard Bachrach, chefe do grupo de pesquisadores na Plum Island que criou a vacina, explicou precisamente como se chegou ao novo produto.

Os cientistas da Genentech e do Departamento de Agricultura isolaram primeiramente o vírus-proteína que provoca a imunidade - o chamado VP-3. Depois, cortaram um segmento da bactéria (E-Coli) DNA, juntaram o VP-3 a bactéria, e, em seguida, introduziram o DNA recombinado na bactéria. A bactéria, então, produziu em massa o VP-3, que é a substância chave da vacina.

Gerald Still, cientista-chefe do Departamento de Agricultura, disse que a nova vacina é "uma página excitante no campo da agricultura e da ciência. A vacina foi a culminância de 28 anos de pesquisas".

VACINA AMERICANA SERÁ BOA?

Os Estados Unidos estão divulgando a descoberta de uma nova vacina anti-aftosa, injetável e não sujeita à temperatura, com imunização total pelo resto da vida, chegando mesmo a imunizar até as crias. Aparentemente, essa vacina caracteriza-se como um "quase milagre", principalmente por ser à base de proteínas.

Deveria o Brasil importar a vacina? Existem muitos fazendeiros já importando, à escondidas, e realizando testes. É uma corrente de opinião ganha corpos, devido ao que se encontra em diversas literaturas americanas, a respeito das CONTRA-INDICAÇÕES da vacina americana.

O Governo americano não conferiu a validade da vacina, tampouco o Governo brasileiro e, no entanto, ela está sendo divulgada! Sabe-se que ela é mortífera em alguns casos e é de melindroso diagnóstico! Sabe-se, também, que, em curto espaço de tempo, a vacina poderá aniquilar um rebanho, por infecção. Ou seja, uma EPIDEMIA provocada pela vacina mais resistente do mundo! Essa possibilidade está prevista na própria imprensa americana!

E essa "bomba" que poderá arrasar a pecuária brasileira, está sendo importada, por contrabando, por fazendeiros ávidos de novidades.

A revista AT está juntando material técnico para verificar, em sua terra de origem, os inconvenientes possíveis da vacina. Uma corrente negativista, no entanto, acha que o Brasil estaria importando, agora, uma nova "Peste Bovina" a exemplo da mentirosa Peste Suína de há pouco tempo atrás.

AT NA BAHIA



A revista *Agropecuária Tropical*, órgão oficial dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Bahia, esteve presente na SEMANA NACIONAL DO CAVALO, com um estande emoldurado até por uma pitoresca "baiana", em Salvador, prestigiando o Estado onde estão quase 50% de seus leitores.

COMO VENDER CARNE

O povo não pode comprar carne ao preço atual, o produtor não pode aguentar sem vender. Qual a solução? Alguns criadores já estão colocando em prática o antiquíssimo ensinamento: cancelar os intermediários.

Exemplo: uma pequena cidade que abate 10 bois por semana tem um ou dois intermediários, geralmente próprios

tários de açougues. O fazendeiro, simplesmente, arrenda o estabelecimento por um bom preço e o profissional passa a ser empregado, abatendo, outrossim, apenas animais da fazenda. Assim se o fazendeiro vendia a Cr\$ 140,00 por quilo, acaba vendendo pelo preço final ao consumidor, ou seja ganha 50% logo de saída.

O exemplo está seguido em muitas cidades e alguns fazendeiros já cogitam em abrir cooperativas para atender as capitais nordestinas. O certo é não perder dinheiro nas mãos de atravessadores, e seguir o modelo capitalista, ou seja, produzir e entregar nas mãos do consumidor final.

AINDA O DISCURSO DE UBERABA

Ninguém põe em dúvida a boa intenção do presidente Figueiredo, mas o barco brasileiro está à deriva por culpa dos tripulantes que pouco se preocupam em investir na alimentação do povo, provando que — na verdade — a prioridade nunca chegou a agropecuária, tentando iludir a todos com os pseudos problemas de petróleo e a recente expressão "governo não gera recursos". O Presidente não gera, mas eles, massacrando a agropecuária, estão deixando de gerar divisas para a Nação.



Síval Palmeira

Acabo de ler na revista Agropecuária Tropical o discurso do Presidente da ABCZ, que tanto desagradou o Presidente Figueiredo e que foi tão comentado, inclusive por mim próprio, à base das notícias de jornais e televisão. O presidente nos perdoe, mas o discurso não foi, de nenhum modo, desrespeitoso a S.Exa. Imagino as preocupações e ansiedades de um homem emotivo e honrado, na Presidência da República de um país como o Brasil, atravessando a maior crise econômica de sua história. Permita-me o Presidente Figueiredo lhe sugerir: releia o discurso de Manoel Carlos Barbosa, que expressou apenas o pensamento da classe que representa e o fez, no meu entender, de forma cortês, sem negar encômios a S. Exa por sua postura correta e sua luta intransigente para devolver a esse país o Estado de Direito. Pareceu-me, no artigo em Agropecuária Tropical, que o problema teria sido semântico, indevida formulação, mas nem isso ocorreu. O Presidente deve ter chegado ao Parque preocupado com problemas maiores e daí lhe haverem soado mal as palavras de Manoel Carlos. Uma coisa posso assegurar, mais uma vez, ao Presidente João Figueiredo: Quando a agricultura e, sobretudo a Pecuária, lhe lembram o compromisso de prioridade, não envolvem nisso nenhuma amarga censura ao seu plano de governo. Todos sabemos do seu esforço para devolver a todos nós as alegrias da liberdade e não podemos, de boa fé, negar a ajuda à agricultura dentro dos limites reduzidos das forças do Tesouro Nacional. Com a pecuária, no entanto, a situação é mais grave. Os recursos alocados são mínimos, porque há ou houve a crença equivocada de que está capitalizada. Não. O preço do boi, em nível de fazenda, é o mesmo do fim do ano passado. Basta pensar nisso para se ter a medida das aflições do pecuarista brasileiro. Custeio pecuário é tão indispensável quanto o custeio agrícola, e não existe. E uma linha de crédito, para con-

servação de matrizes é o caminho único de se salvar nossa pecuária da ruína. "O Governo não gera recursos". Já ouvimos essa música. Mas não afina com a realidade. O Governo gera recursos, quem não gera recursos é o Presidente da República, cuja função se situa num plano mais alto, no comando geral dessa Nação. A nós pecuaristas preocupa não somente nossa receita estática frente à nossa despesa em crescimento, mas preocupa também o sucesso do Presidente Figueiredo em sua política econômico-financeira. O Presidente está certo de que o caminho trilhado é o correto. Mas o mesmo não pensamos com milhões de brasileiros, inclusive, tudo faz crer, o General Golbery, homem afeito aos segredos e problemas do Poder e de proclamada inteligência. Como empresário, ouço muitas opiniões, não só na minha classe de produtor rural, mas dos bancos, do comércio e da Indústria. Ninguém põe em dúvida os propósitos do Presidente, não só em seu projeto de abertura política, como na solução dos problemas econômicos do país. O Presidente, na opinião geral, é um comandante de navio, competente e sério, convencido de suas responsabilidades, mas a tripulação do barco pode levá-lo à deriva. Não compreendo a falta de recursos para a pecuária face aos lucros astronômicos dos estabelecimentos de crédito. Não seria a hora de um controle mais direto sobre os bancos, chegando mesmo a uma política de relativa nacionalização? Não seria bom que o Presidente ouvisse economistas de outras tendências, como Celso Furtado, entre outros? São pensamentos que expresso com a maior humildade, porque me sinto preso a esse país e ao seu destino e não penso em proveito próprio, mas no interesse comum. Investir em agropecuária nunca resultará em inflação. Como investir, é o problema, e controlar o investimento, punindo os desvios é o "x" da questão. Será que o Brasil aguenta, por muito tempo, essa política de contenção de crê-

dito? Se a indústria tem um crescimento zero e deixam no desemprego milhões de trabalhadores, se o comércio se retrai e a pecuária se reduz, por essa via chegaremos à solução de nossos problemas? Não me falem do petróleo, pois a Alemanha e o Japão não produzem um barril em crista da onda do desenvolvimento. Talvez nossos males estejam mesmo nos gastos públicos evitáveis não só do Estado, mas das empresas públicas e de economia mista. Para mudar essa realidade, o caminho é apoiar o Presidente Figueiredo no sentido de que venha a encontrar as soluções justas, com o apoio do povo. Ninguém, de boa fé, poderia agredi-lo. Por isso lhe asseguro, Presidente, tal coisa jamais passou pela cabeça do Presidente da ABCZ, o pecuarista Manoel Carlos Barbosa: Afirmo, apenas, que a prioridade não chegou à pecuária. E isso é verdade. Quando se referiu à abertura política chegar à agropecuária, não disse para negá-la em sua essência, mas em seus resultados. O Governo Reagan aumentou os recursos para a agropecuária, reduziu impostos e gastos públicos e o dólar saiu fortalecido em todos os mercados de câmbio do mundo. Se for feito um planejamento para investir em pecuária, financiando projetos de inseminação artificial e de conservação de matrizes com rigorosa fiscalização de sua fiel execução, nós aumentaremos nossa produção de leite e de carne e poderemos exportar esses produtos, além de criar riqueza interna. Investir em produção de alimentos não gera inflação, isso é também um axioma. A Argentina comprova a afirmação. Com inflação muito maior do que a nossa, investiu em agropecuária a juros altamente subsidiados, contando com duas safras para tirar o país da crise. E está obtendo êxito. O turismo diminuiu, porque desenvolvido à base da mentira cambial, mas o povo argentino está voltando a ter esperanças.



Tosqueadeira Mod. 610,
para cavalos, potros e gado.

SENSACIONAL NOVIDADE !!!

- Se você é criador ou gosta de gado e cavalos, divulgue a raça de sua preferência usando lindos BONÉS com emblemas promocionais das mesmas.
- Somos distribuidores das famosas tosqueadeiras SUNBEAN e OSTER. Peças de reposição. Vários outros bons produtos do ramo, inclusive as do "Ronnye".
- Aceitamos encomendas por Reembolso e para revenda em todo o Brasil. Também fornecemos Bonés, Camisetas e Decalques, com a marca de seu criatório. Pedidos acima de 50 unidades.

CRIAME BAZAR STAND O BAZAR DO CRIADOR.

Rua Domingos de Morais, 1334, loja D.11 - Vila Mariana.
04010 - São Paulo - SP - Fone: (011) 571-1128

ROUBANDO TERRAS NORDESTINAS

O INCRA vai discriminar uma área de 7,5 milhões de hectares no Nordeste, nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, para cedê-la aos gaúchos interessados em agropecuária na região. Para tanto, o INCRA está negociando, com o BID, um empréstimo de 60 milhões de dólares quantia essa a ser entregue aos gaúchos.

Os políticos nordestinos continuam dormindo, pouco se preocupando com tais tipos de fatos, que se avolumam, a cada dia que passa. O INCRA, além de dar a terra aos gaúchos, ainda fornecerá crédito de 10 mil de dólares por hectare, quando é sabido que os nordestinos se contentariam com apenas poucos milhares de cruzeiros para colocar em uso econômico cada um dos 40 milhões de hectares do semiárido. Com um empréstimo dessa ordem, os nordestinos arrumariam grande parte do Nordeste, com infraestrutura para pecuária e agricultura racional.

Além dos gaúchos, também os japoneses estarão tomando conta de grandes parcelas de terra, no Nordeste, com vultosos recursos federais.

JÁ FOI PECUÁRIA

Há quem conteste que o Nordeste tenha sido dominado pela pecuária, no passado. As novas gerações pouco conhecem da época de ouro da Carne do Ceará, do Piauí, dos rebanhos imensos que desfilavam pelas caatingas, em direção aos portos.

Os baianos, em sua grande maioria, já não se lembram mais que o Velho Chico, o histórico Rio São Francisco, era conhecido como Rio dos Currais, devido à grande quantidade de currais às suas margens. O tráfico de rebanhos, em barcos, era tão intenso, que, na região de Xique-Xique, eram centenas e centenas de currais ribeirinhos que davam o nome pitoresco ao Velho Chico. Isso no tempo do Barão de Cotegipe. Faz muita falta um estudo histórico sobre a agropecuária nordestina, desde o ano de 1700. Somente assim, os nordestinos poderiam ver o processo pelo qual as riquezas da terra foram sendo substituídas pela pobreza, chegando ao lamentável estágio considerado normal, hoje em dia. Os vetustos anciãos, no entanto, sabem que a região é rica, sendo pobre apenas o modelo desenvolvimentista imposto à região.

CASTRANDO BOI DE RAÇA

Na Bahia em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, a Secca já faz suas vítimas e, os fa-

zendeiros, temendo o pior, estão castrando bois de raça, na tentativa de aproveitar os últimos capins verdes para engorda.

O preço corrente, em zonas castigadas, para garrotes de raça está variando de 40 a 80 mil, enquanto há fêmeas sendo vendidas, registradas, a 30 ou 40 mil. Os preços são um ultraje, mas os tecnocratas dizem que não há seca e que tampouco existe crise! O futuro mostrará o ridículo dos anos 1980, 1982 e, talvez os próximos!

ENTREGUES ÀS TRAÇAS

O modelo econômico da última década previa o esvaziamento da pecuária do sul do país, substituindo o boi por soja. Os pecuaristas foram forçados a vender seus rebanhos, a desempregar milhões de famílias e a plantar soja para ser exportada. As fêmeas foram ao abate para sustentar as contas das fazendas que insistiam em pecuária, mas essa iniciativa foi insuficiente para sustar a derrocada geral sobre o setor.

Os gaúchos desfizeram-se dos bois e tinham a soja como solução para seus problemas econômicos. No Nordeste, no entanto, os técnicos, sadicamente, cancelam os recursos para pecuária e sabem que não existe outra alternativa para os fazendeiros. Ninguém pode plantar nada, no chão seco, nas épocas impróprias. Por isso, insistir em condenar a pecuária nordestina é condenar a região ao suicídio. Por isso, os abates de fêmeas crescem, a cada dia que passa, bem como a castração de bois de raça.

Tudo que os técnicos pregam como agricultura de Nordeste, na verdade, não pode ser levado a sério!

DESVARIOS DA SUDENE

Quantos são os projetos, agrícolas da SUDENE? São mínimos, pois a grande maioria prestigia a pecuária, esquecendo-se que não só de carne e leite vive o homem nordestino. Esse prestígio à pecuária traz consigo a calúnia de que "boi desemprega colonos", embora ocorra justamente o inverso nas áreas pioneiras.

A verdade é que os projetos implantam bovinocultura em áreas onde poderia haver agricultura de grãos, esquecendo que as áreas secas são propícias. A SUDENE deveria seguir o zoneamento racional da região nordestina, colocando boi onde fosse do boi - as zonas secas e colocando apenas agricultura nas áreas mais nobres. Mas não é o que vem ocorrendo, normalmente.

O BLEFE DA IRRIGAÇÃO

Nas áreas a jusante dos açudes regionais, os colonos praticam al-

guma agricultura de subsistência, há muitos anos. O DNOCS, com seus técnicos dizendo que vão melhorar, expulsam parte dos colonos, em nome da racionalização da utilização da água.

Esse é o paradoxo: a irrigação despovoou, bem como a pecuária em áreas nobres. Racionalizar a vida dos colonos nas bacias de irrigação seria, sem dúvida, menos mal do que despovoar a área para abrir "perímetros irrigados" que, no fundo, são um blefe social.

O caminho exato seria "racionalizar o Nordeste seco", pois essa extensa área precisa de povo para trabalhar o chão, tanto em pecuária, como em poucas tentativas de agricultura. Insistir em irrigação é esquecer que o Polígono das Secas existe!

MENTIRA INSTITUCIONAL

A área seca do Nordeste é a que apresenta MENOR densidade demográfica do Brasil, embora as estatísticas furtam-se de fornecer esse dado, preferindo, perversamente, englobar a área seca com as áreas úmidas. Quando se fala sobre densidade demográfica nordestina somam-se as populações urbanas de cidades inchadas, as populações das zonas litorâneas e zonas úmidas, e a pequena quantidade de pessoas que insistem em viver na zona seca.

O semiárido está despovoado, há várias décadas, e extensas áreas contam com velhos e garotos para o trabalho, embora a região constitua um incrível potencial para exploração pecuária, capaz de consolidar o Brasil como "maior exportador de carne do mundo".

E, melhor ainda, o semiárido é a única região brasileira que apresenta fator CLIMA, como componente ideal para criação de bovinos. Nenhuma região brasileira pode ser melhor que o semiárido, onde falta apenas crédito para retenção de água e geração de infraestrutura adequada.

BANCO DO BRASIL, UMA PIADA!

No início do novo Governo, o BNDE, considerado "Banco sério" passou a realizar muitos estudos sobre a agropecuária brasileira, quando ainda se ventilava que esse setor gozaria de total prioridade. Depois, o BNDE retraiu-se, por "oposições internas", provando que quem manda mesmo é o Banco do Brasil - cuja especialidade rural é beneficiar pessoas e não projetos. Com sua sistemática, o BB vem desmontando os programas do PROTERRA e do SERTANEJO, que ele tenta transferir para a esfera dos Bancos estaduais. O BB desmonta o nordeste rural, a bem da verdade, evidenciando que trabalha em busca de lucro. O "maior Banco rural do mundo" está se especializando em "desmontar a estrutura rural que deveria ser a maior do mundo".

CARNE BALANÇA GOVERNO

Na Polônia, quando o Governo definiu que para cada habitante seria concedida a quota de 36 kg/ano recebeu um enorme protesto da população que exigia muito mais. Afinal, 36 kg/ano, corresponde a cerca de 100 gramas por dia. A Polônia não produz carne e tampouco tem área para isso.

Paradoxalmente, o Brasil, com sua enorme extensão territorial, fornece ao povo apenas 14 kg/ano segundo as últimas estimativas, embora a FRIMISA chegou a divulgar uma cifra de 10,5 kg/ano. A produção brasileira, no entanto, é cíclica, ora existe com fartura, ora desaparece do mercado, por motivos diversos. Por isso, o povo não leva a sério a ausência da carne em sua dieta.

Fazenda MUCURI
Em Salvador - Fone:
(071) 248-2579

GUZERA



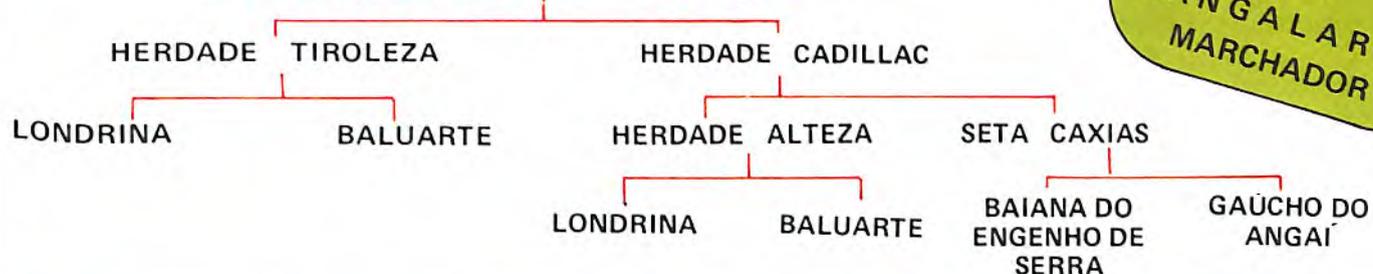
FAZENDA

ITACOATIARA



LAURO FONTES
VALE DO OURO – IBICUI, Bahia
SALVADOR - Edif. Vitória Center, 945, sala 305, Fone: (071) 245-2848 e 245-8148 (resid.)

HERDADE TIROL



Seleção
**MANGALARGA
MARCHADOR**



Filhos
de
TIROL

ITACOATIARA SOLEDAD

ITACOATIARA CAIQUE

ITACOATIARA TIROLEZA



A LEI TRABALHISTA RURAL

sugestões para sua reformulação urgente

O Modelo de Desenvolvimento ditado e imposto sobre as costas brasileiras aniquilou a produção agropecuária, transformando o país de exportador em vergonhoso importador, embora isso não tenha afetado o juízo dos mentores econômicos - pois foram eles quem tramaram a cilada onde naufragaram os fazendeiros, depois de terem sido sugados ao extremo. As fazendas fizeram a riqueza da indústria mas o modelo aniquilou o homem rural, esse heróico e autêntico brasileiro e hoje questiona-se: "de que valeu o famigerado Milagre Brasileiro?"

O MILAGRE BRASILEIRO

Queiram ou não seus criadores, fatalmente as leis refletem o momento histórico em que são concebidas. Assim como o Estatuto do Trabalhador Rural lembra os tempos Demagógicos do "Getulismo", a lei 5.889, de junho de 1973, é um espelho fiel dos anos de euforia do propalado "milagre brasileiro".

Antônio Delfim Netto, mentor do "milagre brasileiro" e arqui-inimigo do campo, no Brasil, deixou bem claro que, sobre as costas flageladas de nossa agropecuária repousam cinco grandes responsabilidades:

- 1) Alimentar 130 milhões de brasileiros.
- 2) Captar divisas, através da exportação de produtos agropecuários.
- 3) Ajudar a resolver o problema da energia, via produção de álcool.
- 4) Fornecer mão-de-obra para o setor industrial.
- 5) Transferir recursos de capital, também para o setor industrial.

Os três primeiros itens, embora importantíssimos, não apresentam novidades. Já os itens 4 e 5 são surpreendentes, e prometem explicar-nos não só o sucesso do "arranco" industrial brasileiro como também o retumbante fracasso das atividades agropecuárias no país de maior potencial agrícola do mundo.

São as palavras insuspeitas do próprio Delfim Netto que nos explicam porque o Brasil cometeu a vergonha de importar carne, leite, arroz, milho, alho, maçã, batata e até coco da Bahia. Em sua rápida trajetória pelo Ministério da Agricultura fez um pronunciamento em que confessa abertamente toda a espoliação que tem sido cometida contra o setor agropecuário:

"Toda a indústria de nosso País foi obviamente produto da transferência de recursos do setor agrícola para o setor industrial. O desenvolvimento não é um ato de amor. O desenvolvimento é luta, é um processo em que você vai arrancar as coisas de um setor e colocar em outro. Não há dúvida que a agricultura forneceu os recursos para o salto do desenvolvimento industrial. Não foi por acaso que este desenvolvimento se processou onde tinha uma agricultura próspera. Quando o mundo inteiro entrou em marcha nós começamos um mecanismo de transferência de recursos da agricultura para a indústria".

Como tem sido feita esta transferência de recursos da agropecuária para a indústria? Muito simples! Estimulando a produção e, ao mesmo tempo, evitando sua rentabilidade. De um lado, o governo acena para os rurícolas com slogans fáceis de digerir, como "Prioridade para a Agricultura". De outro lado, faz exatamente o contrário, através de aumento de juros; cancelamento de programas; cortes de financiamentos; suspensão de isenções de impostos; eliminação de subsídios; controle "feroz" de preços; impostos de exportação; confiscos cambiais; boicotes;

interferência estatal; importações punitivas; incentivos para produtos concorrentes, de origem industrial; apoio às multinacionais que forçam os tais "insumos modernos" aos fazendeiros e lavradores; coação para que estes produtos sejam adquiridos, etc.

Enfim, através dos anos, o setor agropecuário tem sido instigado a produzir e a poupar, para que seus recursos sejam sugados para respaldar o desenvolvimento do setor industrial.

O próprio Delfim Netto confessou que o setor agrícola foi além dos limites razoáveis quando declarou: "Forçando o preço baixo ao consumidor, nós deprimimos o preço ao nível do produtor, a ponto de tornar a atividade agrícola pouco rentável. Foi isto que aconteceu no Brasil. A atividade agrícola não tem tido mais condições de transferir recursos para outros setores, porque ela está exaurida". Em outras palavras, o Ministro confessa abertamente que a agropecuária foi explorada e vilipendiada impiedosamente até sua exaustão total!

Maquelicamente, o então Ministro da Agricultura também confessou que, além de capital, a agricultura forneceu recursos humanos para as atividades industriais:

"A agricultura sempre liberou recursos humanos. Aqui eu suspeito que ela cumpriu seu papel de uma forma um pouco perversa. Ela não só liberou. Ela expulsou mão-de-obra, que veio se acumular em volta das cidades e do resto do setor econômico, que não tem sido, ultimamente, capaz de absorver o volume de mão-de-obra que é liberado pela agricultura".

A LEI TRABALHISTA RURAL

Tendo já equacionado o problema de atrair capitais do campo para as indústrias, como seria feita a expulsão "perversa" de mão-de-obra do campo, a fim de abastecer as hordas de semi-escravos dos grandes parques industriais? Simples! Através de leis trabalhistas especialmente designadas para esta finalidade, tal como a de nº 5.889, de junho de 1973.

Aliás esta lei, feita no tapa, de qualquer jeito, com um objetivo sórdido, não é digna deste nome. Não passa de duas laudas apressadas, com algumas definições vagas, terminando por mandar que se aplique no campo a CLT-Consolidação das Leis do Trabalho, um corpo de leis cheio de defeitos, originalmente concebido para problemas urbanos, completamente diferentes dos problemas rurais.

Por sua natureza complexa, que requer para sua aplicação um departamento de pessoal, ou no mínimo um contador, a lei 5.889 e a CLT constituem um corpo estranho em qualquer fazenda tradicional, enquanto se presta admiravelmente para as novas empresas rurais, de mentalidade industrial, que estão tomando o lugar dos antigos fazendeiros.



Huascar Terra do Valle, energico pesquisador, acredita que somente a verdade pode ilustrar os Demandos oficiais que caracterizam a infeliz situação brasileira atual

Diabolicamente planejada para expulsar do campo mão-de-obra para alimentar as necessidades de pessoal das grandes indústrias, essa lei consegue ser altamente prejudicial tanto para empregados quanto para empregadores, dando origem ao mais cruel e descontrolado êxodo rural de todos os tempos. É verdade que meia dúzia de trabalhadores rurais ganhou o direito a um salário mínimo que não dá para morrer de fome, porém a grande maioria foi expulsa das fazendas e hoje vive em favelas nos grandes centros, em condições de vida subumanas, muito piores que as anteriores. Até mesmo muitos fazendeiros, apavorados com as arbitrariedades da nova lei, venderam suas propriedades e se mudaram para as cidades. Como aconteceu com os trabalhadores, deixaram de ser produtores de alimentos para ser consumidores. Os heróicos fazendeiros que resolveram enfrentar a "perseguição à agricultura", partiram para a pecuária ou para a mecanização, como recurso para fugir de problemas trabalhistas. Após a lei 5.889 o empregado transformou-se em uma ameaça, uma verdadeira espada de Dâmocles, que tinha que ser evitado a todo custo.

OS DESDOBRAMENTOS DO MILAGRE

Oito anos depois da promulgação da Lei 5.889 já dispomos de experiência bastante para fazer um balanço e decidirmos se ela deve ou não continuar. Aliás, questionar a conveniência da Lei 5.889 é o mesmo que questionar o chamado "milagre brasileiro". Valeu ou não à pena o "milagre brasileiro"?

É verdade que, por meio deste "milagre" o Brasil libertou-se do atoleiro do subdesenvolvimento, elevando-se à impressionante posição de oitava potência industrial do globo. Sua indústria automobilística é uma das

RAÇA

TABAPUÃ

Uma raça feita para o Brasil.
Grande opção para o Nordeste.

MIMOSO

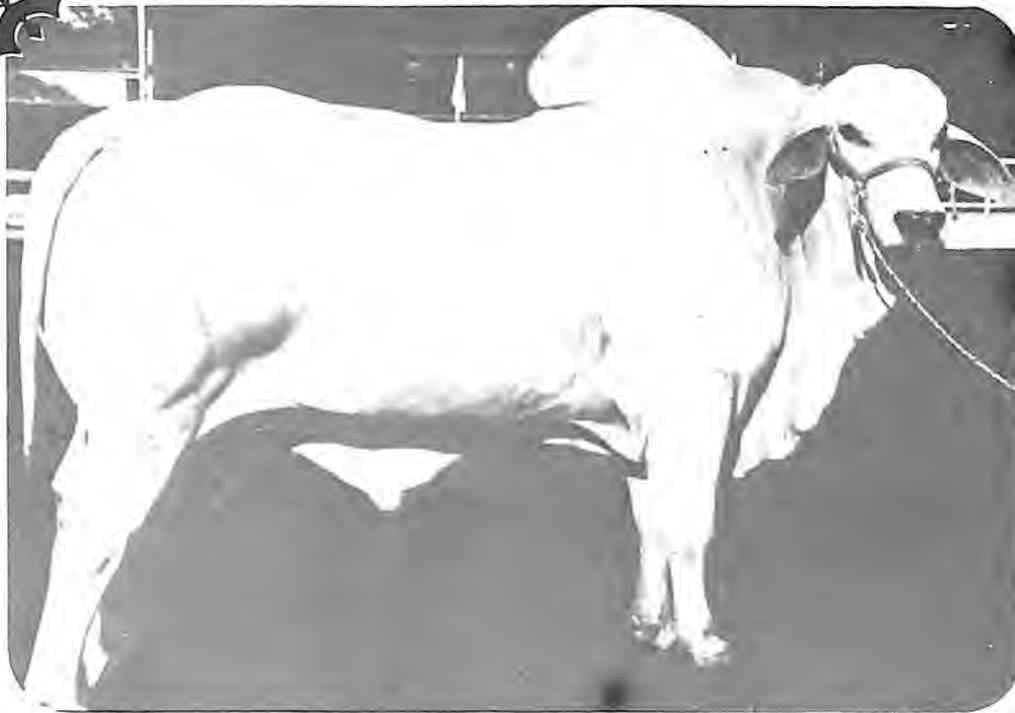
1.070 kg aos 48 meses.

O MAIS PESADO DO BRASIL

Filho de Genial, o maior raçador Tabapuã vivo, pertencente à Agropecuária Casa Branca.

Pai de Severo, o boi mais pesado do Brasil, aos 24 meses.

Recordista em vendagem de Sêmen de Tabapuã, em todo o Brasil, nas três primeiras coletas.
Exportação de sêmen prevista para o Canadá, Holanda e Estados Unidos.



UPIAÇU - 711 kg aos 30 meses.

- RUSTICIDADE - aos climas mais secos e quentes dos trópicos.
- FERTILIDADE - 87% acima de qualquer zebuino.
- PRECOCIDADE - pesa mais em muito menos tempo.
- PESO - o boi mais pesado, aos 24 meses, é um Tabapuã, com 818 kg.
- PUREZA GENÉTICA - transmite 85% de caráter mocho, geneticamente dominante, quando cruzado com vacas de chifres.



SILVER - 950 kg, aos 39 meses. Excelente precocidade.

- RENDIMENTO DE CARCAÇA - excelente percentual de 62%.
- CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS - excelente para formação do Tabasil (Tabapuã x Indubrasil), Tabané (Tabapuã x Nelore), Tabanino (Tabapuã x Chianina), e outros.
- GANHO DE PESO - Enquanto o Tabapuã ganhou 79% das pesagens nas provas oficiais das raças zebuínas, em todo o Brasil, as demais raças somaram, juntas apenas 21%.
- CRESCIMENTO DO REBANHO - De meados de 1975 a fins de 1980 a ABCZ havia registrado e controlado 50.000 animais.



SAMANGA - 780 kg aos 48 meses. Grande Campeão em Uberaba/1980.



SATIVA - 522 aos 24 meses. Padrão moderno de animal.

Serviços Técnicos -
Dr. Hailton Couto Costa

AGROPECUÁRIA

CASABRANCA

Dr. CARLOS AMADO FLORES CAMPOS

Dir. Nacional de Promoção e Rep. da ABCMT na Bahia.

Fazenda em Feira de Santana - Bahia

SALVADOR, BA - Rua Otaviano Pimenta, 185, matatu,
Fone: (071) 244-3792.



SESMARIA - 549 kg aos 24 meses e 771 kg aos 48 meses.

maiores do mundo. A indústria naval é a segunda. Automóveis e tanques de guerra são exportados para o Oriente Médio, tratores para a África, aviões para a Austrália, França e até Estados Unidos.

Em que pese seu grande sucesso, do ponto-de-vista industrial, será que valeu à pena este "milagre"? Parece que não, pois não trouxe para sua população o bem-estar e a felicidade justificadas pela grandeza e pelas potencialidades do País. A inflação já superou a marca dos 120%, e a carestia é asfixiante. A dívida externa é a maior do mundo, e cresce dia a dia, em vez de diminuir. Greves; desemprego alarmante; estoques encalhados nas indústrias; ondas de protestos em todos os segmentos da sociedade; recessão deliberadamente provocada por uma política econômica insana, são indícios de que o esquema está podre. O casuísmo toma conta do País, e os dirigentes, em vez de buscar soluções permanentes para os problemas, são tomados pelo pânico e partem para o imediatismo, piorando a situação. A inflação dispara. A dívida externa também. Em vez de serem estimuladas, para criar riqueza, as atividades produtivas são sacrificadas pela escalada dos impostos e pelo arrocho fiscal. Enquanto isto os bancos e as financeiras se locupletam através de juros fantásticos, já-mais sonhados pelos mais rapinantes agiotes. O próprio Banco do Brasil, fundado para não ter lucro, transformou-se no estabelecimento bancário mais lucrativo do mundo. Uma vergonha nacional!

Pior, antretanto, que todo este gigantesco fracasso é o fato de que o setor industrial, o único que parece ter sido bem sucedido, encontra-se quase que totalmente nas mãos de estrangeiros, o que parece caracterizar o tal "milagre brasileiro" como um simples processo de entreguismo estatal. Procurando justificar este entreguismo, os burocratas de Brasília poderiam alegar sua inevitabilidade, pois os brasileiros não dispõem nem de capital nem de know-how para assumirem o papel de líderes do desenvolvimento. Tal não é verdade, pois existe de fato preconceito contra os "nativos". Em todos os setores da atividade econômica, os estrangeiros recebem do governo incentivos, capital e todo tipo de apoio, que são tristemente negados aos brasileiros.

Se no setor industrial a situação é dramática, no rural é catastrófica, apocalíptica. Basta dizer que, enquanto a produção de automóveis cresceu 500% e a de eletrodomésticos 800%, caiu a produção de carne, leite e feijão! Cantado e decantado como o futuro celeiro do mundo, o Brasil, vergonhosamente, não tem produzido nem o suficiente para alimentar sua própria população, tendo importado até produtos básicos como carne, leite, arroz e feijão. Não é de admirar! As fazendas, que nos primórdios de sua evolução

econômica, foram os sustentáculos da evolução econômica, praticamente desapareceram. Quase a totalidade dos trabalhadores rurais foi expulsa dos campos para os parques industriais ou para atividades marginais como banditismo e tráfico de drogas. As crianças, também marginalizadas por leis trabalhistas demagógicas e falsamente protetoras, ingressam rapidamente na senda do crime, em certos lugares, 80% dos crimes são cometidos por menores. Segundo reportagem na revista "Time", no Brasil cerca de 16 milhões de crianças perambulam pelas ruas, sem família e sem emprego, a caminho do crime profissional. Enquanto isto, o campo é invadido por especuladores, por estrangeiros (que já possuem mais de 10% do território pátrio) e por empresas, atraídas artificialmente por incentivos fiscais e não pelos lucros inerentes a qualquer atividade econômica, que não mais existem na agropecuária. As únicas culturas que proporcionam algum lucro são aquelas direcionadas para exportação, que recebem incentivos do governo, para ajudar a tapar os buracos na balança de pagamentos. Todos estes fatos indicam que existe, de fato, um plano global para acabar com todas as atividades agropecuárias brasileiras, substituindo-as por um tipo de entreguismo semelhante ao que aconteceu no setor industrial, como é prova o projeto conhecido como JICA, pelo qual as melhores terras do cerrado serão entregues a um japonês, que pretende trazer para o Brasil cerca de dez milhões de filhos do Sol Nascente. Naturalmente, para nossos irmãos brasileiros estão reservados lugares de empregados dos estrangeiros.

Sem dúvida o grande instrumento de que se valeu o governo para aniquilar as atividades tradicionais no campo foram as leis trabalhistas, atualmente em vigor, que, obviamente, terão que ser substituídas, caso haja alguma intenção de reerguer a agropecuária brasileira, já nos extertores da morte.

Resumindo, não há dúvida de que os "tabelamentos ferozes", confessados pelo próprio Delfim Netto, e outras medidas do mesmo jaez, destinavam-se especificamente a transferir recursos financeiros, do campo para as cidades, a fim de apoiar o arranco industrial do País. Quanto aos recursos humanos, também necessitados pelas indústrias, foram conseguidos através de leis trabalhistas cruelmente designadas para desestimular a existência de fazendas e obrigar os fazendeiros a expulsar de suas terras os trabalhadores rurais. Não há dúvida que ambos os objetivos foram atingidos plenamente. No entanto, a situação caótica a que chegou o País obriga-nos a reformular estas medidas, se é que desejamos resolver as grandes contradições subjacentes em nossa atual crise!

PRINCIPAIS DÉFEITOS DA LEI ATUAL

Inconstitucionalidade - em flagrante contradição com o princípio mudo do "in dubio pro misero", absolutamente inconstitucional, por favorecer uma classe, a expensas de outra. É tão acanhado este conceito que não percebe que, prejudicando o empregador rural, também está prejudicando o empregado. Como disse o grande Abraham Lincoln: "Não se pode ajudar o assalariado enriquecendo o pagador do salário". Prova do acerto de Lincoln é o fato de que, embora as atuais leis tenham favorecido muito a classe dos empregados, prejudicou a quase totalidade deles, que foram transformados em bônus-frias ou então expulsos do campo, atualmente levando nas cidades vida mil vezes pior que a de antes.

A aplicação do "in dubio pro misero" levou-nos a uma situação insustentável, pois rara é a vez em que o patrão ganha qualquer causa na justiça trabalhista. Geralmente as causas trabalhistas envolvem questões antigas, donde o empregado sempre leva a melhor, com ou sem razão, dando origem a inúmeros abusos. A situação chegou a tal ponto que muitos empregados por qualquer coisa, abandonam o emprego, ameaçando seus patrões com "vou procurar meus direitos". As injustiças e as verdadeiras "robaleiras" patrocinadas por este princípio são tão grandes que muitos fazendeiros tiveram que vender suas propriedades para pagar indenizações. Muitas destas indenizações foram indevidas, porque baseadas em testemunhas falsas e em alegações infundadas. Constá que, em certas regiões, existe até a figura do "testemunha profissional", um indivíduo sem princípios, mancomunado e advogado sem escrúpulo, com o qual divide os frutos de sua rapinagem acobertada pela lei, e que faz de fazendeiros sua principal vítima.

Discriminação contra o empregador rural, além do revoltante "in dubio pro misero" existe ainda outra escandalosa discriminação contra o empregador rural, que é precisamente a prescrição dos direitos trabalhistas. Embora todos sejam iguais perante a lei, segundo a Constituição, parece que, para a Lei 5.889, o empregado tem mais direitos. O direito do empregador reclamar em juízo contra qualquer divergência trabalhista prescreve em 30 dias. Um mês! No entanto, o direito do empregado prescreve depois de dois anos após o término do contrato de trabalho. Se o vínculo entre ambos durar 20 anos por exemplo, a prescrição será de 22 anos! Imagina-se qual a validade moral de uma causa relativa a uma pendência de mais de 20 anos! Este é apenas mais um preceito da

MEGE-Melhoramento Genético Ltda.

Av. Getúlio, 1260 - Cx. Postal: 450 - Fone: (075) 221-4351 - 44100 - Feira de Santa - Bahia.

TEMOS ● SÊMEN nacional e importado de todas as raças
● MATERIAL completo para Inseminação Artificial

E MAIS ● Assistência Técnica nas áreas de Reprodução.
● Planejamento zootécnico
● Cursos práticos de Inseminação Artificial

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
A Solução Ideal

Solicite e veja catálogos de touros nacionais e importados.

GUZERÁ-D: 47 Anos de Sertão

Paraibano

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba – CEP 58580 – Rua Alvaro Machado, 1 –

Fones: 2207/2213/2251



EXTREMOSA-D, Campeã na pista, desde bezerra. Teve 3ª cria aos 49 meses, exemplo raro de precocidade. Pesou 651 kg aos 49 meses. É grande produtora de leite.



GÉRBERA-D, filha de Embornal, uma expressiva novilha.



GRAVATA-D, reserva da fazenda, com 490 kg aos 23 meses.



EMBORNAL-D, típico animal de raça mista, 880 kg aos 48 meses. Sua mãe, Rolinha produziu até 14,8 kg de leite em uma ordenha.

O CONJUNTO EXPRESSA O REBANHO

O Guzerá-D é o mais tradicional vencedor de Prêmios de Conjunto, na Paraíba, tanto em Progenie de Pai, como de Mãe. A seleção iniciada em 1934, com animais PO da mais tradicional linhagem leiteira (iniciada em 1895), nunca introduziu um touro de fora.

No clima mais rústico do Nordeste, a orientação tem sido sempre a mesma: buscar a diminuição do intervalo entre-partos, a menor idade no 1º parto e o aumento da produção de leite e carne. As fêmeas pagam a conta da criação com o leite, sendo comum obter 14 kg em ordenha sem qualquer artifício. Várias vacas criam e produzem bem aos 18 meses!

A precocidade das fêmeas é notável; Espinhara-D aos 25 meses e, em 1980, o intervalo médio entre as 117 vacas que pariram foi de 435 dias.

Os bezerros são fortes, homogêneos e saudáveis, no clima mais seco do Brasil.



CENTURIÃO-D, síntese do trabalho em busca de uma raça rústica, mansa e grande produtora de leite.



ESTANDARTE-D, filho de Flauta-D (16,0 kg de leite dia), pesando 880 kg aos 50 meses.



Conjunto progênie de Estandarte

Acesso por via asfaltada

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- Qual a experiência da Carnaúba com Nelore, Indubrasil, Holandes e outras raças?
- Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

Lei Trabalhista que demonstra seu espírito falsamente protetor, altamente demagógico e pouco esclarecido, pois tende, não a ajudar o trabalhador, porém a matar a galinha dos ovos de ouro!

Sonegação do FGTS ao empregado rural: a adoção urbana do FGTS-Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, consagrado por 20 anos de profícuos resultados, foi sem dúvida uma das molas propulsoras do grande desenvolvimento industrial experimentado pelo País. Através deste sistema, sem prejudicar o empregado, as empresas podem selecionar sua força de trabalho, no sentido de maior eficiência e produtividade. Todos ganham. Ganham as empresas, que setem-se mais à vontade para aperfeiçoar sua mão-de-obra, a que não precisam dispensar capitais inesperados quando da dispensa de algum funcionário. Ganham os empregados, cujas indenizações são certas e tranquilas, porque já depositadas na rede bancária, rendendo juros e correção monetária, e proporcionando ainda a possibilidade de eventuais saques, por ocasião de casamento, compra de casa, etc. Desta maneira o empregado desfruta de sua indenização sem perder o emprego, como acontecia antigamente, e como ainda acontece no setor rural. Porém a maior vantagem para o empregado é indireta, através da maior eficiência das empresas, proporcionada pela medida, e que se reflete na maior oferta de empregos e na melhor situação econômica para todos.

Entretanto, como a intenção era industrializar o País a qualquer preço, às custas dos recursos roubados ao campo (conforme deixou bem claro o atual Ministro do Planejamento), o FGTS foi adotado nas cidades e sonegado ao campo. O resultado não poderia ter sido outro: progresso nas cidades e estagnação nos campos.

Não reconhecimento da classe dos "fazendeiros": apesar de suas diferenças enormes, tanto os fazendeiros quanto as empresas têm que obedecer às mesmas leis e à mesma burocracia. Se existe a intenção de instituição do "fazendeiro", o mesmo tem que ser objeto de uma legislação especial, muito mais simplificada que aquela que se aplica a empresas rurais, particularmente aquelas que se beneficiam com incentivos fiscais.

Punição para quem ajuda o empregado: o cúmulo da demagogia é atingido com a incorporação ao salário, para efeito de indenização, de uma série de vantagens, como: horas extras habituais, abonos, gratificações, participações no lucro, substituições, alimentos, moradia, transporte. Leis super-protetionistas como estas são sempre sujeitas ao efeito "boomerang", ou seja, na prática, redundam no contrário daquilo que almejam. Como o patrão tem que pagar caro por todas estas vantagens que oferece ao empregado, ele simplesmente se abstém de concedê-las. Seu objetivo passa a ser apenas manter o empregado durante o tempo de serviço necessário, sem horas extras, sem casa, sem alimento, sem nada que poderia gerar direitos. Em outras palavras, acabando com a condição de agregado, transformando-o na triste figura do "boia-fria".

Neste ponto vale comentar que os representantes (?) dos empregados rurais até hoje não perceberam os malefícios do efeito "boomerang", resultado de leis aparentemente protetionistas. Perturbados por idéias de cunho marxista, referem-se a estas leis prejudiciais aos empregados como "conquistas da classe rural". Infelizmente, estas distorções dos fatos devem-se a que estes órgãos estão infiltrados por ideologias de outros países, da órbita comunista, como é fácil de constatar-se lendo "A Luta Sindical", onde encontramos frases subversivas como: "A terra é de quem trabalha nela"; "Defender a terra com armas, se for preciso: machado, terçado, espingarda, etc."; "Enfrentar

nossos inimigos: os patrões, os fazendeiros, o governo, a polícia"; "Defender as terras com armas, se for preciso, extinguir os órgãos governamentais e substituir por mutirões e comissões de terra feita pelos agricultores, com as demarcações de terras feitas por comissões eleitas pelo povo".

Estas idéias de luta-de-classe, importadas, junto a ideologia desmoralizadas de países da esfera comunista, não conduzem a lugar nenhum, pois patrões e empregados devem pensar em termos de cooperação e não de confrontação. Ambos precisam convencer-se de que não são inimigos, pois estão no mesmo barco, sendo exterminados por um inimigo comum que é o tal "modelo brasileiro", cuja idéia é enforçar o último peão nas tripas do último fazendeiro. Em vez de se desgastarem, lutando entre si, devem unir forças e lutar pelos direitos da classe rural. Devem pensar em termos de evolução. Nada resolvem as revoluções, que sempre são seguidas por condições semelhantes ou piores. Depois da Bastilha veio Napoleão. A Inconfidência Mineira foi tentada por causa do quinto do ouro, ou seja, por causa de um "extorsivo" imposto de 20%. Hoje, os produtores de café, por exemplo, pagam mais de 50% ao Estado. Depois da revolução de 30 veio a ditadura de Getúlio Vargas, e depois da revolução de 1964, deflagrada por causa de uma inflação de 92%, chegamos, sob a direção do mentor do "milagre brasileiro", a uma inflação de 121%!

Marginalização do menor: outro crime monstruoso da atual lei é a demagógica super-proteção ao menor. Acima de 16 anos ele faz jus a salário de maior. Eventuais problemas trabalhistas não prescrevem nunca. Se for ao serviço militar, seu lugar tem que ficar reservado, etc. Que cegueira! Em vista destas falsas proteções, qual fazendeiro cometeria a insensatez de contratar menores? O resultado está aí: 20 milhões de menores abandonados, no submundo do crime e dos tóxicos, roubando, matando, consumindo alimentos em vez de produzi-los. Esta lei é um exemplo acabado da "estupididade das decisões", comum em países subdesenvolvidos.

A mesma demagogia, a mesma super-proteção, ocorre com as mulheres. O resultado também é o mesmo: desemprego em massa. Marginalização. São as famosas "conquistas" dos trabalhadores!

Abandono do caseiro: o empregado rural que toma conta dos sítios dos ricos, foi abandonado pela lei. É considerado como empregado doméstico e, portanto, não é sujeito às leis trabalhistas. Mais uma injustiça, que é preciso corrigir. O raciocínio dos legisladores é que este elemento deve ficar excluído da proteção da lei por trabalhar em um estabelecimento sem finalidade de lucro. Em primeiro lugar, hoje, praticamente todas as fazendas também não proporcionam lucros. Vivem em estado de autofagia, por causa da perseguição implacável do Governo, nos últimos anos. Portanto, seus empregados deviam estar fora da lei trabalhista, se o raciocínio fosse válido. Em segundo lugar, supõe-se que quem pode se dar ao luxo de ter um sítio sem finalidade lucrativa, com muito maior razão pode pagar um salário, pelo menos.

Aposentadoria de miséria: outra injustiça revoltante é a questão da aposentadoria do trabalhador rural, com apenas metade do salário mínimo, ou seja, metade de uma miséria. Além disto só aos 65 anos—que aliás é uma idade superior à média de vida do trabalhador rural—pode ocorrer a aposentadoria, enquanto o trabalhador urbano adquire seu direito a partir dos 30 anos de serviços (80%). Mais uma discriminação contra o campo, inspirada no "modelo brasileiro".

Falta de proteção aos acidentados: não está prevista na legislação nenhum dispositivo para indenizar o empregado acidentado,

o que é mais uma prova de que a legislação atual foi feita no tapa, rabisçada no joelho, apenas para atender as necessidades de mão-de-obra do megalomaníaco "milagre brasileiro".

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA UMA NOVA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL

Na elaboração de uma nova legislação trabalhista rural os aspectos humanos, e não os econômicos, devem ter primazia. Isto significa, entre outras coisas, respeitar o "fazendeiro" como uma instituição legitimamente brasileira, que deve ser preservado pela lei. Até mesmo estimulado. Significa considerar o trabalhador rural como um ser humano, com todos os direitos dos trabalhadores urbanos, com a oportunidade de levar uma vida sadia e digna, em harmonia e colaboração com seus patrões, e não em regime de luta-de-classes, como querem certos grupos alienados do contexto brasileiro.

Deve acabar, sumariamente, a pirataria contra os fazendeiros, realizada por certos advogados, em conluio com antigos empregados e "testemunhas profissionais. Para isto é necessário que seja enterrado, com todos as honras, o princípio do "in dubio pro misero".

A nova lei deve procurar o êxodo urbano, e não o rural. Em outras palavras, deve tornar o campo uma alternativa válida para empregadores e empregados rurais. Deve procurar regular e aperfeiçoar as relações entre empregadores e empregados, e não causar o caos, como a lei atual.

A lei deve procurar premiar aqueles que emprestem algum sentido às suas atividades. Neste sentido deve recompensar aquelas iniciativas que redundem em vantagens para os empregados, e não castigá-las, como atualmente. É preciso acabar de uma vez por todas com a sandice de incorporar ao salário todas as vantagens que o fazendeiro poderia conceder ao empregado, e que não mais oferece, porque passa a ser proibido por lei. Esta demagogia barata foi a responsável direta pela criação da deprimente figura do "boia-fria". A nova lei, por inteligência e humanidade, deve estimular a oferta de residências, prêmios, participação nos lucros, horas extras, alimentação, etc. O patrão que oferecer estas vantagens deve ser premiado e não castigado, como atualmente. Com estímulos a serem oferecidos aos empregadores, todos ganham. Ganham os patrões, que podem realizar planos de incentivo aos melhores empregados, e que podem fazer com que seus empregados residam no local de trabalho. Ganham os empregados, que podem participar nos lucros, fazer horas extras, ganhar prêmios, receber ajudas como leite, ovos, cereais, lenha, etc. Atualmente, o empregador que oferecer estas vantagens está condenado a pagá-las novamente, por ocasião da dispensa do empregado. Não faz sentido para nenhuma das partes, exceto para elementos exploradores, mancomunados com advogados e testemunhas falsas.

Um dos maiores erros da atual lei consiste em desconhecer a realidade brasileira, procurando impingir ao campo leis urbanas, que talvez funcionasse na Dinamarca ou na Suíça, Jamais no Brasil. Nossas leis deveriam basear-se na figura do fazendeiro e dos agregados, que usufruem da fazenda do patrão, em um sistema de simbiose social. Esta conjuntura deve ser respeitada e preservada, pois as leis, para vingarem, devem adaptar-se às pautas culturais, às tradições e aos valores morais. Como afirmou o grande sociólogo Mclver, os costumes e às tradições sempre predominam sobre o direito-lei pelas elites marginalizadas. Concordam com Mclver

REATA REATA
 REATA REATA
 REATA REATA
 REATA REATA
 REATA REATA
 REATA REATA
 REATA REATA

HARAS REATA

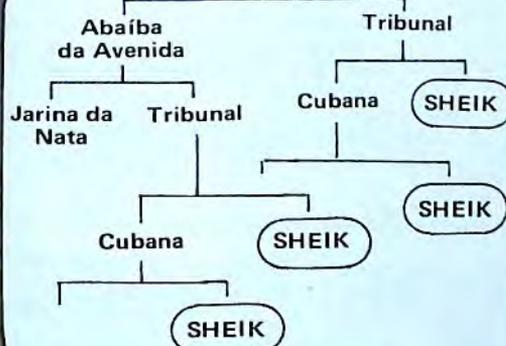
PAULO A. CARLETTO



BRONZE do Recreio

- CAMPEÃO NACIONAL DE MARCHA TROTADA - Semana Nacional do Cavalo/81
- Res. Grande Campeão da Raça - Conquista/81
- Res. Campeão Sênior - Conquista/81
- Res. Campeão Sênior - Salvador/80

BRONZE DO Recreio



BRONZE e seu dedicado tratador Orlando



PRODUTOS
e
COBERTURAS
à VENDA



Haras REATA - Tanquinho, BA - A 35 km de Feira de Santana
 Salvador, BA - Av. Manoel Dias da Silva, 1733, 2º. Pituba. CEP 40000 - Fones: (071) 248-4322/248-4709/248-4909

Timashef, Robert Lind e Oliveira Vianna, quando declaram que a coação pura e simples não basta para levar um povo à prática de qualquer regime contrário à sua índole e aos seus costumes. A situação caótica da estrutura social e econômica do campo, é uma prova deste fato.

Medidas demagógicas são muito boas para conseguir votos, porém não atendem aos interesses reais nem do emprego nem do empregador rural, e muito menos da Nação. A verdade é que nem sempre o que deseja o rurícola é aquilo que ele precisa. Por exemplo, a questão da estabilidade no emprego. Devido a seus efeitos deletérios, foi eliminada nas cidades, porém conservada no setor rural, onde foi adotado o preceito leninista: "quanto pior, melhor". Sem dúvida a manutenção da estabilidade no campo foi um dos maiores crimes contra a classe rural. Por melhor que seja, o empregado se transforma em péssimo, a partir do momento em que não pode ser mandado embora. Muitas fazendas foram vendidas por causa de empregados estáveis, pagando indenizações escorchantes. A existência desta brutalidade econômica é um mais forte fator de desestímulo para as atividades agrícolas e um dos motivos mais fortes para a expulsão de mão de obra do campo. Por causa desta injusta agressão ao direito de propriedade o fazendeiro sente que, a cada ano, está perdendo sua fazenda para os empregados, que finalmente irão tomá-la de assalto, com a cumplicidade de leis criadas pelo governo. Muito melhor, portanto, é não explorar a fazenda. Porém, se de um lado o governo desestimula o fazendeiro na exploração de sua propriedade, de outro lado cerca-o com o imposto progressivo do INCRA. Evidentemente trata-se de um plano especialmente planejado para acabar com a classe dos "fazendeiros". Plano este que, sem dúvida, tem sido coroado do mais amplo sucesso.

Para que tanto o trabalhador quanto o empregador cumpram sua função econômico e social, necessitam de tranquilidade e segurança. É indispensável, portanto a extensão ao campo das vantagens já desfrutadas por seus colegas da cidade, como: aposentadoria a partir dos 30 anos; assistência médica para toda a família; seguro de acidentes e doença, etc.

A extensão dos benefícios do FGTS ao campo é uma necessidade urgente, para garantir ao empregado sua indenização imediata, com juros e correção monetária.

Como a Constituição estipula que os direitos são iguais para todos, o prazo para prescrição dos direitos trabalhistas deve ser igual tanto para empregador quanto para empregado. Sugerimos o prazo de 6 meses, no máximo. Já está provado que, quanto menor o prazo, menores são as tensões que geram, com benefícios para ambas as classes.

Seria muito oportuno o estudo do seguro desemprego, como mais uma medida para conter o êxodo rural. Parte dos fundos necessários poderia vir das astronômicas verbas gastas no embelezamento das cidades, com asfaltamentos e iluminação, vias expressas e metrô, aeroportos monumentais, etc. Tem muito sentido deixar à sua própria sorte as cidades que os campos. O embelecimento das cidades e a espoliação dos campos, que é a tônica atual, é outra causa do êxodo rural. Outros fundos poderiam ser conseguidos através da racionalização das aposentadorias urbanas, que se caracterizam por um festival de mordomias, com abono-permanência, duas ou três aposentadorias acumuladas, etc.

RECAPITULAÇÃO E RESUMO

Conforme confissões do próprio Delfim Netto, a penúria e a exaustão da agropecuária nacional é resultado de um esforço deliberado do governo no sentido de desviar recursos humanos e de capital para alicerçar o desenvolvimento industrial do País, realizado às custas de uma submissão cumulativa ao capital estrangeiro. Agora que "toda" nossa indústria foi entregue aos estrangeiros, desfecha-se um plano para entregar também as atividades agropecuárias. Dentro deste contexto, a Lei Trabalhista Rural (5.889 e seguinte) foi um poderoso aliado, aniquilando as fazendas, expulsando do campo a mão-de-obra necessária para alimentar as hordas de semi-escravos necessários ao "arranco" industrial.

Embora bem sucedido sob o ponto de vista industrial, o chamado "milagre brasileiro" revelou-se um fracasso do ponto-de-vista financeiro, social e principalmente humano. Representou também a alienação de nossa nacionalidade e das liberdades civis, visto que o País encontra-se ainda sob o peso de uma ditadura política e principalmente econômica. Todos elogios devem ser reservados ao inquestionável esforço de abertura democrática, iniciados pelo Presidente Geisel e continuados pelo Presidente

Figueiredo. Para sua realização, cumpra que seja também realizada, em primeiro lugar, uma abertura econômica, terminando de vez com a irracional centralização do poder econômico nas mãos de uma só pessoa, que demonstrou não ter condições de debelar a greve crise que ora atravessamos.

A adoção de uma política agrária justa e inteligente, com uma lei trabalhista esclarecida e progressista, seria um instrumento valioso para superação de nossos atuais problemas. Esta nova lei, ao contrário da anterior, deve procurar harmonizar empregado e empregador, no sentido de somar, e não subtrair seus esforços. Deve procurar obter resultados positivos para ambas as categorias, renunciando às soluções demagógicas e inócuas — se não positivamente prejudiciais — do falso protecionismo. Entre as medidas a serem adotadas, resumimos as seguintes:

- 1) Observância do princípio jurídico, internacionalmente consagrado: "in dubio pro reu".
- 2) Prescrição dos direitos trabalhistas, de ambas as partes, no máximo em 6 meses.
- 3) Extensão do FGTS ao campo. Como corolário, desaparece a estabilidade.
- 4) Aposentadoria proporcional ao salário real, a partir dos 30 anos de serviço.
- 5) Assistência hospitalar efetiva e seguro de acidentes.
- 6) Estudos para implantação do seguro-desemprego.
- 7) Distinguir entre fazendeiros e empresas rurais, com uma legislação mais simples para os fazendeiros.
- 8) Acabar com a incorporação ao salário de vantagens extras para os empregados. Ao contrário, a oferta destas vantagens deve ser estimulada, e não castigada.
- 9) Incluir o "Caseiro" como tendo direito à Legislação Trabalhista.
- 10) As leis devem ser simples, sem ambiguidade, para serem fáceis de serem entendidas por seus destinatários, ao contrário das atuais, que não são compreendidas nem por contadores.

Buritizero - MG
24 de maio de 1981

LEIA E ASSINE

ALAVOURA



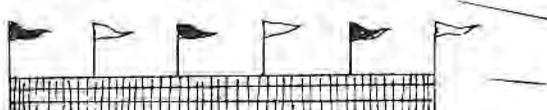
Cultivo de típiplas

A matéria orgânica e a fixação do fósforo no solo

Plantas de proveta: A genética aplicada à agricultura

SERVIÇO DE SOM

Música - Alegria - Informação em qualquer praça nordestina



O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

SOM é com o GRANJA



HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Heráclio, 669, Ipsep
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SEMANA
NACIONAL
do CAVALO/81

MELHOR CAMPOLINA • 1981

MAIOR NÚMERO DE PONTOS - 11 Prêmios, com 3 Animais.
Salvador - Bahia

OPINIÃO de Passatempo

- Campeã égua na I Expo. Nacional Macapê
- Campeã Nacional de Marcha Salvador/78
- Res. Campeã Nacional égua - Salvador/78
- Grande Campeã Expo. Nordeste/79
- Grande Campeã - Expo. Nordeste/80
- Campeã Nacional - Égua Sênior - Salvador/81
- Campeã Nacional de Marcha Salvador/81
- GRANDE CAMPEÃ NACIONAL DA RAÇA - Salvador/81

QUARTEL de Passatempo

- Campeão Nacional Cavalo Macapê/80
- Grande Campeão - Expo. Nordeste/80
- Reserv. Grande Campeão Nacional da Raça - Salvador/81
- CAMPEÃO NACIONAL DE MARCHA - Salvador/81

Conquistamos, também, os títulos:

- Res. Melhor Conjunto da Raça
 - Res. Melhor Conjunto Progenie de Pai
- Semana Nacional do Cavalo/81

FAZENDA RECANTO do PARAISO

Limoeiro - PE

**MARCOS ROBERTO
de O. CAVALCANTI**
RECIFE, PE - Av. João
de Barros, 200 - CEP
50000 - Fone (081)
222-3673/221-1647

Centro da melhor Seleção de Marchador da Raça CAMPOLINA no Nordeste

A TRAGÉDIA DE CRATO

A região que deveria ser privilegiada, no Ceará, é a mais perseguida pelos dirigentes e a sua pecuária, atividade básica principal do povo, é massacrada sem receber apoio de Governo, e de líderes políticos, restando aos valentes homens do Cariri rezar e implorar apenas um milagre do Padre Cícero. Somente ele, talvez, pudesse conviver com o Banco do Brasil, como ficou evidente na Exposição Centro Nordestina em Crato.

O CARIRI, capital do sertão

Na região do Cariri, em um raio de 100 km se situam Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, com uma população urbana e rural superior a 1.100.000 habitantes sendo o segundo Polo de Desenvolvimento do Estado do Ceará. Essa denominação pomposa, no entanto, não vai além do papel pois a região até hoje não recebeu um único projeto SUDENE na categoria "A". Muita pelo contrário, a região vem sendo esvaziada há muito tempo.

Os sertanejos, durante as grandes secas do século passado, sabiam que o último baluarte era o Cariri, uma região de caatinga, mas com imensos reservatórios naturais subterrâneos de água, sob os montes que molduram o horizonte. Não falta água na região caririzeira. Os fazendeiros do Piauí, oeste da Paraíba e Pernambuco também sabem disso e transmitem esse conhecimento de pai para filho, ainda hoje. Ali, a pecuária foi florescente, com fatura de leite e carne, uma terra de Canaã, no passado.

No início do século, a estrada de ferro ligava o Cariri com o Estado da Paraíba e rodovias sertanejas ligavam a rica região com o Piauí e Pernambuco. O Cariri é equidistante de Fortaleza, Teresina, Recife, João Pessoa e Feira de Santana, ou seja, é um polo natural de progresso. Ou deveria ser!

Até 1946 a renda da região era muito superior à renda de Fortaleza, o que era considerado um acinte por parte de políticos inextricáveis e, ademais, isso vinha contrariar a orientação do "modelo desenvolvimentista brasileiro" que prega a aglutinação da população ao redor de alguns poucos núcleos privilegiados com toda sorte de incentivos federais, relegando-se o setor rural ao Deus-dará. Devido a essa orientação perniciosas, as áreas sertanejas começaram a se esvaziar, o que continua ocorrendo, apesar de toda divulgação oficial contrária. Os políticos cearenses, preocupados em se manterem no poder, apoiaram as decisões do Governo Central e as riquezas foram caldeadas para a capital; o trabalho deixou de gerar lucros e, logo, a região caririzeira estava reduzida a uma pobreza útil somente a campanhas demagógicas, através da imprensa. Hoje, ninguém se atreveria a comparar a pujança de Fortaleza com o pobre Cariri!

O Padre Cícero, baluarte inconteste de Juazeiro do Norte, que enfrentou até mesmo o bando de Lampião, arguto político e entendedor das artimanhas dos homens do Governo, incitava os fiéis a comparecerem "todos os anos, ou então apenas uma vez na vida" a Juazeiro do Norte. Pretendia, assim, manter vivo, ao menos, o comércio local, o que conseguiu em parte, pois centenas de milhares deromeiros e peregrinos escalaram a íngreme montanha de Juazeiro para rezar e agradecer os milagres de Padre Cícero, aos pés da gigantesca estátua de 25 metros de altura, todo ano.

A grande cidade transformou-se, triste-

mente, e todos os dias Juazeiro assiste a vários "enterramentos de anjos", agravando a imagem melancólica da subnutrição e pobreza generalizada. Mas essa realidade cruel não é derivada de uma má exploração do solo fértil, ou arrocho por parte de "coronéis", ou pelo clima flagelador, ela é devida ao insensato senão perverso modelo desenvolvimentista engendrado pelas forças que comandam os homens do governo. A região já foi muito rica, e hoje está pobre! O Nordeste já foi muito rico, e hoje está mais pobre! A imagem é a mesma, Crato é símbolo da mesma tragédia que vem se abatendo sobre todo o Nordeste, há muitas décadas.

A EXPOSIÇÃO DE CRATO

Como ficou demonstrado na análise publicada pela revista Agropecuária Tropical, em sua edição de janeiro/80, a Expo. de Crato conquistou o título de "a mais popular", sendo inigualável em termos de festa para o povo, pela sua alegria contagiante e da presença maciça da população de várias cidades vizinhas, participando do evento, todos os dias.

Em termo de comercialização, a Expo. Crato sempre foi muito comentada e houve ocasiões em que o gado presente nos currais e nas baias não foi suficiente para atender a demanda. Os compradores chegam às centenas, diariamente, adquirindo "uma ou duas cabeças" para melhorar seus plantéis. Esse tipo de venda, "a varejo", constitui motivo de alegria para os expositores, pois acabam vendendo diretamente para os fazendeiros locais, um justo motivo de comemoração.

A Expo. Crato sempre foi realizada pela Associação dos Criadores de Crato, com apoio do Governo do Ceará e da Prefeitura local. Nos últimos anos, tem sido cultivada uma animosidade na Associação e o resultado tem sido evidenciado pelo singular declínio na funcionalidade da grande festa.

Em 1981 a Expo. Centro Nordestina despejou a última gota: marginalizou a Associação dos Criadores da festa, deixando a coordenação por conta do Governo e da Prefeitura. Os promotores tentaram realizar, mesmo sem a atuação efetiva da Associação, uma Expo. coerente com a necessidade regional, trazendo inclusive juizes oficiais de São Paulo e da ABCZ, um fato inédito na região!

Tudo estava preparado para grangear um grande sucesso e ninguém podia contar com uma traição do Banco do Brasil!

BANCO DO BRASIL: A TRAGÉDIA

Todos os esforços, a extrema ansiedade, tiveram como resposta um absoluto desrespeito do Banco do Brasil, dos políticos ce-

arenses e, talvez, do próprio governador e seu substituto na ocasião.

Nas baias e nos currais, todos os animais estavam, logo nos primeiros dias, "apalavrados" e vendidos, aguardando apenas a liberação do crédito bancário. A ingenuidade dos promotores da Expo. 1981 mostrou-se total, a exemplo do que ocorre em inúmeras praças nordestinas, que sempre julgam que os Bancos estão fazendo "um favor" ao comparecer ao recinto. O comportamento dos Bancos presentes deixou muito a desejar:

- BANCO DO ESTADO DO CEARÁ - colocou à disposição apenas 5 milhões de cruzeiros, mesmo sendo o Cariri o Segundo Polo de Desenvolvimento do Estado! Essa contradição não merece qualquer desculpa política. Trata-se de uma evidente "traição" do governo cearense, ou das finanças cearenses, para a tradicional e nobre região.

- BANCO DO NORDESTE - colocou à disposição 25 milhões que foram prontamente absorvidos. Num gesto ousado e patriótico, o gerente local aumentou essa cifra até 49 milhões, mesmo sem prévia autorização da matriz. No final da Expo. o BNB já havia concordado com o novo teto.

- BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS - Financiou apenas os 5 milhões que havia prometido. Não merece críticas, por se tratar de banco particular.

- BANCO DO BRASIL - O grande cul-



O Banco do Brasil garante a presença e no fim, não comparece. Aqui, em Limoeiro, PE.

pado e promotor da tragédia do Cariri. Havia garantido sua presença e total financiamento, tendo essa decisão sido divulgada previamente pelos diretores da Comissão. Na quinta-feira o Banco cancelou todas as propostas assumidas desde a segunda-feira e retirou-se do recinto, sem quaisquer satisfações decentes, deixando os criadores apalermados enquanto os promotores viam-se às voltas com um possível tumulto no parque.

O comportamento do Banco do Brasil é um desafio em muitas regiões brasileiras, mas pode se afirmar que não existe sequer uma praça nordestina satisfeita com sua atuação em certames agropecuários. Não obstante isso, e paradoxalmente, o BB é o maior "banco rural do mundo", apresentando o "segundo maior lucro" do mundo, embora muitos economistas de renome internacional afirmem que "lucro de banco oficial é pura extorsão"!

A questão tornou-se pitoresca e quase folclórica, pelos lances cômicos e irônicos que se sucediam, durante a semana, cabendo aqui uma análise cronológica sucinta dos fatos.

A Comissão Superior da Exposição, composta pelos tradicionais e respeitáveis criadores: Pedro Felício Cavalcanti, Capitão Ariovaldo Carvalho (também prefeito do Crato) e Raimundo de Oliveira Borges, juntamente com a Comissão Organizadora chefiada por Paulo Helder Braga, teve uma reunião com os gerentes dos Bancos que iriam atuar no recinto. Todos os gerentes estavam presentes e todos confirmaram os financiamentos. O Banco do Brasil, mais tarde, viria afirmar que "não havia estado presente" e, mais tarde ainda, viria negar outras coisas. Tampouco o Banco do Brasil apresentou, nessa oca-

FAZENDA

BAIXA LARGA

JOSÉ CARLOS DE MANSO CABRAL Mundo Novo - Bahia

SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 6, Edif. Larbrás, s/502. CEP 40000 - Telex: (071) 1946 MANC. Fone. 241-5455



Seleção **NELORE**
desde 1960

Sede da Fazenda Baixa Larga



Matrizes registradas a regime de campo.

- Plantel NELORE com 220 fêmeas registradas.
- Monta natural e Inseminação Artificial
- Teremos imenso prazer em receber sua visita.

VENDA PERMANENTE
de
REPRODUTORES

Lote de novilhas Nelore



PARANÁ-VP

- Res. Campeão em Mundo Novo/80
- Res. Campeão em Rui Barbosa/81



Reprodutor:
"El Broadsworth Dude"

Visite nossa seleção
QUARTO DE MILHA

Potrinhas em regime de campo



POTROS 1/2 Sangue à VENDA

sião, qualquer exigência para liberação de crédito, como ficou confirmado pelos citados elementos.

No domingo, dia 19, logo após o início das operações normais dos Bancos, o BB resolve abrir o jogo e afirmar que "por não haver a Comissão cumprido a exigência solicitada, não haveria financiamento no Parque". A exigência citada seria uma lista de todos os animais a serem comercializados, que deveria ter sido fornecida com 15 dias de antecedência, em ocasião que os animais sequer haviam chegado ao parque! Essa exigência é um absurdo, para qualquer leigo em pecuária! E todos entenderem que tratava-se de mais uma patranhice do Banco do Brasil, como tantas outras que correm de boca a boca, no Nordeste. Por exemplo, que o Banco iria cobrar 10% do total financiado do comprador e mais 10% do vendedor, ficando esses valores retidos em depósito a prazo fixo como ocorreu na Expo.Arcoverde, PE/81 e como ocorre com qualquer financiamento para os plantadores de cana de Pernambuco. Essa "extorsão oficializada" nunca foi fiscalizada e, no entanto, é muito comum, além de outras "iniciativas ou falcatuas".

No dia 21 estava concluída a lista tão solicitada que foi, imediatamente, enviada ao Banco do Brasil, com cópia também para o Banco do Nordeste. O Banco diria, depois, que não havia recebido, desmentindo-se até o final da semana, provando que estava apenas "ganhando tempo".

Quando a questão pegou fogo, no dia 23, quinta-feira, ocasião em que, tragicamente, o Banco do Brasil, oficialmente, no Nordeste, cancelou todas as operações de financiamento, o desânimo tomou conta de todos, na sexta-feira, a imprensa registrava o depoimento do Banco afirmando que "os culpados eram os elementos da Comissão por não terem fornecido a lista de animais no prazo solicitado". Isso na sexta-feira, mesmo depois da proibição oficial dos financiamentos, o que dá muito a pensar!

Em pequenas exposições sertanejas, como Salgueiro, PE venderam-se Cr\$ 60 milhões. Em Araripina, PE foram Cr\$ 70 milhões, sempre financiados. Em Crato, onde se esperavam Cr\$ 200 milhões, quase nada se vendeu! E muitos tiveram que entregar seu gado para poder pagar transporte, despesas com estadia e alimentação, etc. Uma tragédia!

Para contornar a situação de calamidade, quando os criadores ameaçavam soltar o gado no parque, o Banco do Brasil dizia que iria aceitar propostas mas que elas somente poderiam ser liberadas quando a matriz reabrisse os financiamentos, uma afirmação estúpida, no momento!

As filas eram constantes diante dos bancos, mas as vendas tinham que ser realizadas a dinheiro vivo, uma incoerência em plena caatinga! Na 3a. feira, o Bradesco já havia esgotado sua verba. O Banco do Nordeste enviava um funcionário apenas poucas horas do dia, sem qualquer horário previsto, para coletar algumas poucas propostas, pois sua verba também estava esgotada. O Banco do Estado já havia paralisado as operações e sequer mantinha funcionários no parque. O Banco do Brasil abandonou o recinto na 5a. feira, ocasião em que até mesmo o locutor da Exposição, o Sr. Humberto M. Granja, apostrofou a ação nefasta de certos "organismos que pisam e maltratam esses heróis anônimos que levam o progresso aos mais distantes rincões brasileiros, que são os pecuaristas participantes de exposições, que vivem de poeira, canseira e muita poesia, apenas."

A REAÇÃO NO PARQUE

Há muito tempo que se assiste, no Nordeste, as constantes "traições" e procedimen-

tos não muito recomendáveis por parte dos Bancos nos recintos de Exposições, mas Crato deu um exemplo de coragem, tentando responder ao Banco do Brasil, através de um manifesto, onde se liam, entre outras coisas:

" — O Banco do Brasil havia garantido sua presença conforme deliberação de sua Direção Geral. . . Somente depois de aberta a Exposição, o Banco do Brasil apresentou sua exigência de uma lista de animais a serem financiados no recinto. . . Mesmo depois de cumprida a exigência do fornecimento da referida lista, o Banco do Brasil persistiu em negar o Crédito para os expositores. . . Através de telefonemas com a Direção Geral do Banco, em Brasília; com a Superintendência Regional, em Fortaleza e com o Governador em exercício, a Comissão soube que o assunto fora delegado para ser solucionado por Fortaleza. . . A Superintendência passou a decisão de "recolher propostas condicionadas a uma liberação somente quando fosse suspensa a proibição em voga, em caráter nacional", para o BB local. . . Essa decisão não foi comunicada à Comissão pelo BB local. . . A Comissão sente-se inocente diante do fracasso da Exposição. . . "

Esse manifesto, ingênuo em sua concepção, mostra claramente o ultraje sobre a pecuária nordestina. Nunca o Banco do Brasil poderia cancelar, na 5a. feira as propostas recebidas desde a 2a. feira, mesmo com a decisão oficial de se suspenderem todas as operações nacionais de financiamento. Tratava-se de um evento programado pelo Banco e todas as propostas de 2a. a 5a. feira deveriam ser liberadas, caso aprovadas. A partir de 5a. feira, o BB poderia não mais receber propostas, o que já seria um "crime", pois a Expo. havia sido aprovada pelo próprio Banco. A suspensão federal, sem dúvida, deveria abarcar tão somente as operações não programadas pelo Banco. Pode-se afirmar que o "Banco do Brasil traiu a expectativa de seriedade que tenta impor, em todo território nacional, exercendo autoridade como se fosse um ditador econômico". Se a justiça permitisse, caberia aqui uma ação judicial contra o Banco, mas quem teria essa coragem?

O manifesto mostra, ainda, que os líderes políticos regionais não foram acionados por serem reconhecidamente ineficientes. Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha e toda região, com mais de 1.100.000 habitantes, o "oásis do sertão cearense", não tem nenhum líder político batalhador pela própria terra, uma tristeza!

O próprio governador do Estado não tentou sanar a situação, tampouco o governador em exercício, como se veria mais tarde.

Os criadores estavam decididos a se retirar do parque, deixando o recinto vazio, no domingo final, mas isso não chegou a ocorrer, ficando os animais em pé, desde as 13:00 horas esperando o governador que somente chegou às 17:20, embarcando poucos minutos depois, sem sequer haver assistido o desfile que mergulhou na escuridão da noite que chegava. O governador fora a Crato fazer um discurso, apenas isso!

UM TRISTE SÍMBOLO

Crato é o exemplo simbólico do que acontece na pecuária nacional. Os políticos pouco se importam com o setor rural, cada um quer manter sua poltrona no Congresso.



O Governador do Ceará é o Campeão dos atrasos, tendo derrotado o Governador de Pernambuco e da Bahia.

Em Crato, o gado esperou 4:20 minutos, na pista!

na Câmara, ou no Senado, as lideranças do setor são frágeis e desarticuladas. No Nordeste não existe uma Entidade de Classe que leve à união e a uma luta real que dignifique o esforço do homem do campo. Os tecnocratas são o leão feroz e malvado enquanto a agropecuária é o ratinho amordaçado, sem qualquer meio de fuga!

O final da Expo.Crato, a tragédia de 1981, foi bem a mostra fiel desse símbolo: a cidade movimentou-se para receber a comitiva do governador, formada por homens e autoridades que não moveram um dedo sequer para salvar a situação de penúria que grassava durante cada minuto da semana. Ninguém se importou por Crato, ou pelo Cariri, nem o governador, nem o Vice, nem o Secretário Geral de Agricultura, nem o Secretário da Saúde, nem o Secretário da Habitação, nem os diretores dos Bancos presentes, nem os políticos regionais que enxameavam no palanque oficial. E todos estavam no parque, todos vieram para a apoteose final, para a grande festa, à caça de votos!

No encerramento lá estavam eles, de gravata, aguardando as palmas e a vibração da multidão que não havia acompanhado os fatos da tragédia e de nada sabia. Lá estavam eles sorridentes, no Poder, enquanto nas baías e nos currais os expositores se mantinham tristes e cabisbaixos, ruminando a amargura e prometendo nunca mais voltar a Crato. Alguns fazendeiros não levaram o gado para o desfile, mas a Comissão, temendo qualquer represália futura, soube encontrar um meio de garantir a presença de animais na pista para "agradar" as autoridades.

Crato, em última análise, depois da bruxa retirada do governador, que saiu sem mesmo assistir o desfile, serviu para reviver as palavras de Sival Palmeira, por ocasião da Expo.Itapetinga, BA/81, quando, heroicamente, tomou o microfone e disse:

" — Os senhores me desculpem, mas ser "honrados" com as visitas ilustres de Brasília não é suficiente, nós precisamos de financiamento para o gado. Estamos cansados de "ser prestigiados e honrados" com ilustres visitantes, nós queremos dinheiro para garantir uma salutar e progressiva manifestação da agropecuária."

É o que deveria ser dito, no domingo, em Crato, diante de todas as autoridades, mas não foi. Essas palavras ficaram, sem dúvida, engasgadas na garganta de quase todos os expositores e promotores, as vítimas da tragédia provocada pelo Banco do Brasil.

Quem sabe. . . se o padre Cícero fosse vivo, o Banco do Brasil acabasse levando uma reprimenda enorme e o saudoso protetor dos caririzeiros acabaria conquistando não só uma estátua de 25 metros de altura, mas uma muito maior por ter enfrentado não um Lampião, cangaceiro das caatingas, mas um Átila feroz, flagelador de todos os fazendeiros brasileiros, o Banco do Brasil.

FAZENDA E HARAS

VALE DO INHAMBUPE

Entre Rios - Bahia
ANTONIO LIMOIEIRO

SALVADOR, BA - BR.324 (Salvador-Feira), km.14, Valéria. Cx. Postal: 492.
Fone: (071) 594-8822/9505 e 247-1316 (resid.)

Seleção
MANGALARGA

Seleção
NELORE

Lote de éguas a regime de campo, tendo entre elas: Érica de Procar, Campeã Nacional em Goiânia/63 e Campeã Égua em Votuporanga/79. Também presente, MARD CAIÇARA, Res. Campeã em Fernandópolis/79.



MARD ETIQUETA

Nasc: 07.12.77

Marambaia TRIBUNAL

- Campeã Égua - Votuporanga/80
- Campeã Potranca - Fernandópolis/79
- Campeã Potranca - Votuporanga/79

GAROA do CEF

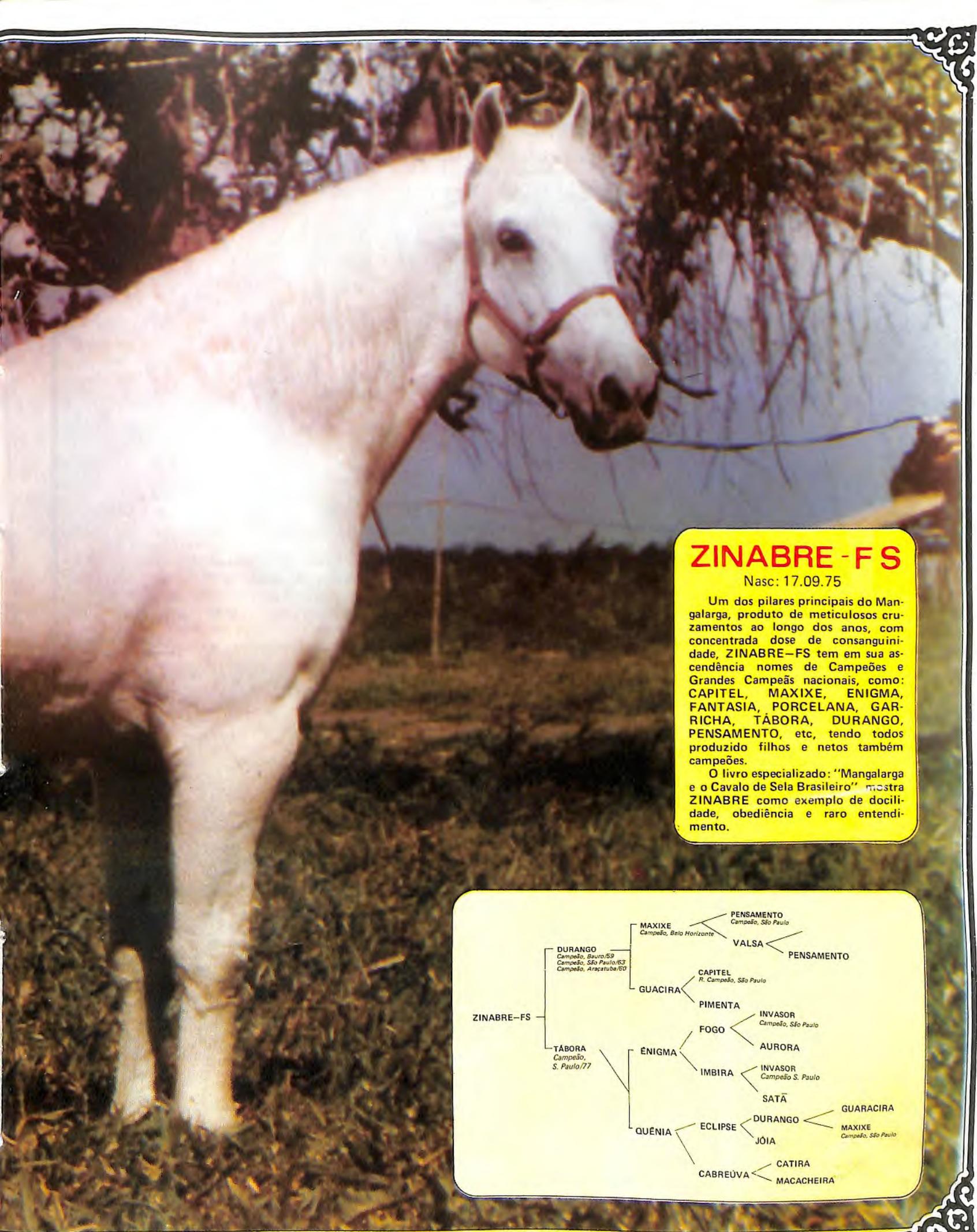
Nasc: 29.01.79

Antena da Fortaleza URIEL do FS





COBERTURAS
Cr\$ 50 mil

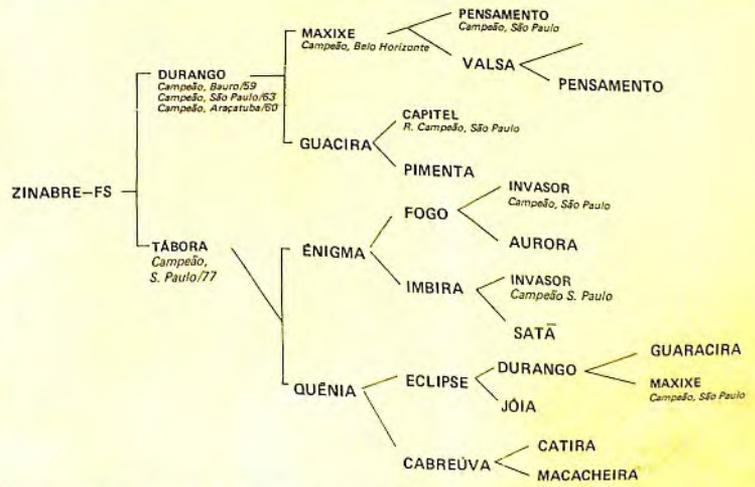


ZINABRE - F S

Nasc: 17.09.75

Um dos pilares principais do Mangalarga, produto de meticulosos cruzamentos ao longo dos anos, com concentrada dose de consanguinidade, ZINABRE-FS tem em sua ascendência nomes de Campeões e Grandes Campeões nacionais, como: CAPITEL, MAXIXE, ENIGMA, FANTASIA, PORCELANA, GARRICHA, TÁBORA, DURANGO, PENSAMENTO, etc, tendo todos produzido filhos e netos também campeões.

O livro especializado: "Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro" mostra ZINABRE como exemplo de docilidade, obediência e raro entendimento.



NELORE da INHAMBUPE

O rebanho NELORE é formado por matrizes rigidamente selecionadas, sendo cinco delas POI. Um garrote POI inicia seus trabalhos na fazenda, juntamente com o reprodutor RICO, que já conquistou 17 troféus, em sua existência.



GHANDARI - POI
do Brumado
RN. 699 - Nasc: 14.06.80

SOLANGE da Fortaleza VR
RN - 319 - Nasc: 05.10.79

Parte do plantel Nelore, que conta com 200 matrizes, sendo 5 POI, a regime de campo.



SALVADOR, BA – BR.324 (Salvador–Feira), km.14, Valéria. Cx. Postal: 492.
Fone: (071) 594-8822/9505 e 247-1316 (resid.)

O MASSACRE DA PECUÁRIA

Essa historinha não poderia ser contada, ainda, porque as forças, ou pessoas, que deram motivo a ela, dominam os cordões que comandam os títeres que, por sua vez, comandam as coisas brasileiras e, sem dúvida, pode chegar a parecer absurda ou fantasiosa para alguns leitores pouco versados nas alquimias de bastidores oficiais. Mas ela é verídica, envolveu muita gente, fez ministros cair, outros tropeçarem, outros capitularem, provocou milhares de falências no setor rural, esvaziou as panelas do povo e arrasou a pecuária brasileira!

Tito Victor

Ato I – A TRAMÓIA

Há muitos anos atrás, o Brasil era uma Nação que dormia, todo santo dia, com suas dificuldades, é certo! mas com razoáveis refeições nas panelas do povo, de norte a sul. Produzia-se feijão, arroz, milho, carne de boi, carne de porco, ovos e se tentava semear felicidade. . . com muito sucesso, até. . .

Depois de vários anos consecutivos de crise, a Pecuária Brasileira, em 1970, começou a ter bons ventos pela proa (1), o Governo precisava de dólares (divisas) e acreditou na pecuária que, como boa filha que é, respondeu positivamente com polpudas exportações. O cacique da Nação arregalou os olhos, viu a riqueza anti-inflacionária e engatilhou um programa de benefícios à pecuária e, nos anos seguintes, 1971/72/73 a conta exportação disparou, vendendo até US\$ 170 milhões em um só ano (72). Os pecuaristas vibravam, eram procurados na rua pelos gerentes de Bancos, assinavam cheques em branco, levantavam empréstimos para melhoria das propriedades, compravam reprodutores, aumentavam o rebanho. . . ser fazendeiro dava, inclusive "status" aos novos ricos do Milagre Brasileiro.

(1) – O consumo per capita, em 1972, atingiu 46.4 kg, segundo a Cobal, o ponto mais alto atingido, no Brasil moderno.

Longe, muito longe, os gordos e gelados habitantes das estepes, estavam ricos e sem comida, suas colheitas haviam pifado, seus rebanhos não produziam carne, e a população de 300 milhões de habitantes estava muito descontente. Surgiu entre eles um matemático, desses de computador a tiracolo, que insinuou umas estranhas aritméticas, logo transformadas em sucesso na capital gelada:

– Vejam só! O Brasil é um país maravilhoso, o povo fica amontado no litoral (2), gozando o sol, o carnaval, o futebol e, ainda assim, consegue produzir carne aos montes. Nós, com nossa tecnologia, nossos sputniks, nosso dinheiro, não conseguimos nada! Porque não aproveitamos a euforia

atual dos brasileiros e compramos alimentos em fartura para nosso povo?

(2) – Analisando um mapa do Brasil verifica-se a concentração da população no litoral, aprofundando-se até cerca de 50km no continente, com poucas exceções esparsas. Nessa faixa estão as áreas exploradas com alguma tecnologia moderna. Pode-se induzir que mais de 70% do chão é inaproveitado ou sub-aproveitado.

– Porque brasileiro é Terceiro Mundo, não vai querer investir muito para produzir o suficiente para nós. E porque é uma terra manipulada. . .

– Ora, nós podemos ajudar o povo brasileiro, é uma questão de arrumar dinheiro para a pecuária de lá, e logo teremos milhões de toneladas de carne. Vejam só, a região Nordeste, com extensas áreas de clima seco, poderia abastecer a Europa inteira e, no entanto, está jogada às traças. Porque não vamos lá e compramos a produção futura dessa área?

– E o Brasil tem rebanho suficiente para nós?

– A Índia, país com um terço da extensão territorial do Brasil, tem 179 milhões de bovinos e 58 milhões de bubalinos. O Brasil tem apenas 80 milhões (3), mas supondo um índice de fertilidade de 70% e uma taxa de desfrute de 18%, poderíamos obter, em 1985, algo como 124.500.000.000 kg de carne, bastando ter apenas três vezes mais gado que a Índia. Mas no Brasil cabe muito mais, poderia ser um país extremamente rico, somente com pecuária, sem se importar com chaminés, poluição, nada mais. Nós podemos ajudar o Brasil!

(3) – Em 1976, era essa a quantidade de cabeças bovinas, no Brasil. O índice de desfrute continua estabilizado em 11.0% e o índice de fertilidade mantém-se, até hoje, ao redor de 65/70%.

A conversa evoluiu, entre um copo de vodka e mais outros, e lá pelas tantas, um plano miraculoso, meio andrézico, havia sido elaborado:

– Vamos comprar toda a produção de carne do Brasil e vamos triplicar o

consumo per capita de nosso povo. Vamos comprar a possibilidade de produção dos 8 milhões de quilômetros quadrados do Brasil! Vamos fazer mais: vamos financiar todas as possibilidades de produção de carne do Brasil! Nós só incentivaremos e brasileiros farão carne para nós! O Brasil produz, nós financiamos depois compramos e comemos! Todos seremos felizes. . .

No dia seguinte, a notícia chegava à terra onde canta o sabiá, e dentro de poucas semanas estava já sendo aprovado um programa oficial determinando uma vultossíssima linha de crédito para melhoria de pastagens e atividades correlatas à pecuária, visando garantir uma venda ou fornecimento de mais de UM MILHÃO DE TONELADAS DE CARNE por ano, somente para o povo gelado. Esse milhão, somados aos MILHÕES necessários para as populações amarelas que estavam com os olhos esfomeados olhando o sucesso da pecuária tupiniquim, e mais as centenas de milhares de toneladas para os mercados tradicionais, colocaria o país como "celeiro real do mundo", disparadamente na frente de todos os países produtores. E mais, as terras seriam povoadas em quase toda sua extensão, por uma pecuária moderna. . . por brasileiros. E mais, daria emprego a todo mundo, com ótimos salários, o país seria um show de pecuária, prá ninguém botar defeito algum. O Nordeste acabaria com a pobreza e passaria a ser uma espécie de Nova Austrália; seco, mas também exportando carne para todo lado, bem de acordo com a tradição de seu povo.

Enquanto todos festejavam, lá com vodka e cá com cachaça mesmo, um baixinho mefistotélico esgueirava-se pelos cantos do Planalto e logo pegou o telefone secreto, ligado diretamente com o país de Além-Mar:

– Olha, a situação aqui tá preta! Os brasileiros estão com tudo! Vão montar um novo modelo, baseado na agropecuária e já estão com contratos para muitos anos na frente. Nosso modelo desenvolvimentista, o do livrinho, vai entrar pelo cano!

A resposta veio fulminante, provocando um largo sorriso bonachão no

largo rosto do baixinho:

— Ora, esse país mixuruca de Terceiro Mundo está querendo botar as asas de fora. O Brasil pode produzir à vontade, mas quem tem que vender somos nós. E quem tem que fornecer adubos, quinquilharias, etc. também somos nós. NÓS é que mandamos, você entendeu? NÓS. Você não lê o livrinho?

— Mas, mas os gelados querem carne

— E terão carne... comprada de nós

— Mas vocês não têm mais terras. Nenhum país do mundo ocidental tem terras suficientes para atender os gelados. Só o Brasil! (4)

(4) — Analisando os continentes, em um mapa-mundi, verifica-se que não existem áreas disponíveis para agricultura e pecuária no mundo atual, de fácil exploração. Somente o Brasil conta com áreas extensas, próximas ao litoral, à disposição de quem quiser trabalhá-las. Essas áreas vão, desde o Nordeste inteiro, com terras a preços ínfimos, até o fim do litoral, no Amapá. Essas terras estão próximas da Europa, Estados Unidos e África, pelo Oceano Atlântico, e constituem um verdadeiro "ovo de colombo" para quem precisa de novas áreas para agricultura e pecuária, em escala mundial. Também as regiões amazônicas, ligadas ao mar por imponentes rios navegáveis fazem parte dessas terras.

— Como não temos? Você está cego? Não lê o livrinho? E as terras do Brasil, de quem são? Nós vamos fazer pecuária aí, no Brasil, bem no nariz de todo mundo, entendeu?

— Tá certo, mas os gelados estão com pressa, eles estão até querendo trocar carne por petróleo, querem toda produção de carne possível, estão com planos de melhorar as pastagens, abrir novas áreas...

— Ah! aqueles ineficientes! Perderam as colheitas e estragaram o rebanho, e ainda querem duplicar a refeição de seu povo! Pois vamos dar a eles a carne de que precisam, mas vamos breçar essa história de quererem utilizar "nossa região". A pecuária é nossa, nós forneceremos e ficaremos com essa verba de bilhões de dólares por ano.

— Isso é impossível! Vocês não têm ração suficiente para engordar gado aí em Além-Mar é, além disso, seu povo não permitiria que se alimentasse tanto gado...

— Deixa de ser burro, seu! Nós vamos forçar o abandono das áreas de gado para plantar grãos e vamos plantar nossa pecuária de corte, para atender os gelados, bem longe do Brasil civilizado, lá pela Amazônia!

— Genial! Estupendo! Fantástico!

— Logo cairá a oferta de carne brasileira e os gelados verão desaparecer a

euforia brasileira. Dentro de poucos anos, estaremos com os bois gordos e dominaremos o mercado mundial. Coloque isso no livrinho!

Ato II — O GRANDE PLANO

O baixinho pediu ajuda de embaixadores de Além-Mar, de técnicos, da equipe do Milagre Brasileiro, manipulou índices, inventou histórias, sugeriu pressões, encenou escroqueria internacional, gesticulou chantagens e, não muito tempo depois, o caso chegava ao fim, com os dirigentes tupiniquins cabisbaixos, dominados, enquanto o juizzinho safá uivando de felicidade, carregando nas mãos, o papel onde se liam as grandes decisões da vitória, que logo foram incorporadas ao livrinho do modelo desenvolvimentista brasileiro:

a) Os gelados não podem financiar coisa alguma, porque são "comunistas". Os financiamentos deverão ser cortados, os recursos deverão desaparecer dos Bancos, o PROTERRA deverá ser reduzido, o PRONAP deverá ser cancelado, o CONDEPE aniquilado, etc. Em suma, a pecuária brasileira tem que perder a alegria! Os pecuaristas devem ser levados a vender seu gado, ou a transferir seu rebanho para regiões inhóspitas. Em hipótese alguma, deverão levar seu gado para o Nordeste.

b) O país deverá plantar grãos, principalmente, para exportação. As regiões nobres de pecuária deverão ser utilizadas para esse fim, rapidamente, com mecanização para o que, haverá crédito suficiente. O problema social e desativação da mão de obra fica para ser resolvido mais tarde. Os consumidores do Exterior deverão ser subsidiados (5)

5 — Se o progresso fosse natural, as terras do sul seriam desocupadas de sua pecuária, em proveito das culturas de grãos. O maior beneficiado seria a região Nordeste, para onde iriam os rebanhos. O sul plantaria, nesse caso, grãos para o consumo interno. Mas a intervenção do trust mundial de cereais não permitiu o progresso normal e, hoje, o sul produz grãos para o mercado exterior, enquanto faltam alimentos para o povo brasileiro.

c) As melhores terras amazônicas servirão para pecuária e deverão ser franqueadas a grandes grupos econômicos, de preferência aos que tenham afinidades com os homens de Além-Mar. Construir frigoríficos nessa região, para atender as necessidades futuras da pecuária regional que deverá exportar carne para todo o mundo.

d) Evitar, por enquanto, que o Nordeste descubra o caminho da pecuária. No tempo certo, essa região será incorporada ao modelo de produção mas

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS 21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh, ÍNDIA.

Servindo na Fazenda Indiana, desde 1963. Os pais de GODAR ficaram na ÍNDIA.

SÊMEN de GODAR
à VENDA na
SEMBRA — Barretos, SP.



UFANGI DA INDIANA-PO
RGN-8804 RGD-B,32 Peso 1.100 kg
Fertilidade de 91%, com 55 vacas a campo.

Altura na Garupa: 1,73 m.
Peso médio dos filhos, na desmama 228kg.

Pai: NITUR DA INDIANA.

- 6 TOUROS IMPORTADOS
- 12 TOUROS P.O.I.
- 600 fêmeas NELORE P.O.I.
- 130 fêmeas NELORE P.O.I. e importadas
- Inseminamos com touros IMPORTADOS da ÍNDIA

Fazenda

INDIANA Ltda.

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga estrada Rio-São Paulo, km 31
Campo Grande Rio de Janeiro
Correspondência Av. Heitor Beltrão 18,
Tijuca, CEP 20550. Fones: 228-7678 e
264-0585 - RIO DE JANEIRO.

Seleção
NELORE



Fundada
em
1918



FAZENDA

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE — Campina Grande, Paraíba

Considerado o
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GUZERÁ
Expo. Nacional — Uberaba/1981

Títulos conquistados:

- Grande Campeã da Raça
- Campeão Novilho Precoce
- Campeão Sênior
- R. Campeão Júnior

- 5 Primeiros Prêmios
- Melhor Desenvolvimento Ponderal Macho
- Campeã Vaca Adulta
- Apenas 8 animais. Todos foram premiados.
Total 14 prêmios.

CONHAQUE—JR

47 meses, 964 kg
filho de KING-BIRUTA, o touro
mais pesado do Nordeste com
1.048 kg.

- Grande Campeão Paraibano/80
- Campeão Sênior Paraibano/80
- Campeão Sênior Nacional, Uberaba/81
- Campeão Touro Jovem Paraibano/79
- R. Grande Campeão Paraibano/79
- Campeão Júnior Paraibano/78
- R. Grande Campeão Paraibano/78
- Campeão Bezerra Paraibano/77



CARAVELA—JR — considerada uma das mais perfeitas matrizes do Brasil, tendo ultrapassado 650 kg. É **GRANDE CAMPEÃ PARAIBANA**, em 1980.

**GRANDE
CAMPEÃ
NACIONAL
1981**



BRASA—JR — **GRANDE CAMPEÃ NACIONAL**, Uberaba/1981. Notável matriz de excelente carreira. Desde Campeã Bezerra, conquistou todos os títulos possíveis dentro da Raça Guzerá. É filha de Cangerê.

O Plantel JR é Campeão em Desenvolvimento Ponderal, macho e fêmea, título conquistado durante a Expo. Nacional da Raça Guzerá, em 1978.

RECIFE, PE — CEP 50.000 — R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225 - apto. 1201. Fone: (081) 221-5114
CAMPINA GRANDE, PB - Rique Hotel - Fone: (083) 321-4207 — CEP 58.100

A Progenie de KING BIRUTA tem se destacado em Uberaba, Recife e na Paraíba, como um dos grandes genearcas do Guzerá brasileiro.

JR

FEITIÇO—JR,

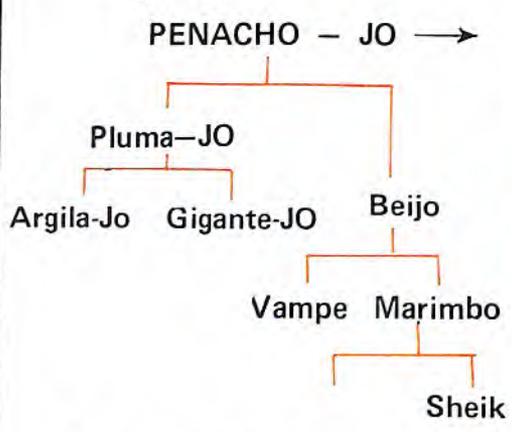
Campeão Nacional
Novilho Precoce da Raça Guzerá,
com 540 kg, em Uberaba/81, aos
18 meses.



HARAS

RECREIO

O Cavalheiro do Peão
MANGALARGA
e do Patrão



- R. Campeão Cavallo Sênior - Semana Nacional do Cavallo/81
- Grande Campeão - Expo. Salvador/80



ADONIS - JO
filho de Turbante e Gazela-JO

Estes animais formaram o Conjunto Campeão da Raça, na Semana Nacional do Cavallo/81

- Campeão Nacional Potro - Uberaba/80
- Campeão Nacional Potro - São Paulo/80
- R. Campeão Cavallo - Semana Nacional do Cavallo/80

ESPOLETA do RECREIO

filha de Penacho-JO e Flama-JO.

- Campeã Potranca e R. Grande Campeã - Expo. Salvador/80
- R. Campeã Potranca - Semana Nacional do Cavallo/81



Haras RECREIO
GILENO e ANTONIO
AUGUSTO AMADO BRANDÃO

Haras: Km. 691 da BR.101, entre Eunápolis e Itagimirim - Município de Santa Cruz Cabralia, Bahia.
Correspondência: Rua Paulino Vieira, 156, Caixa Postal - 6. CEP 45600 Fone: (073) 211-1714 e 211-4808 (resid.) - ITABUNA, Bahia.

sob o comando de Além-Mar. No momento, basta seguir o livrinho, implantando-se ali muitas indústrias inúteis, com a intenção de extirpar o povo da zona rural, abrindo brechas para o futuro domínio da pecuária extensiva de corte. Desestimular os Projetos SUDENE, provocando suas falências, porque podem comprometer os mandamentos do Livrinho. O Nordeste tem que ficar para depois (6)

6 — Pela primeira vez, na História, os estrangeiros avançaram porteira adentro, do solo brasileiro. Até o momento, os grupos econômicos haviam se contentado em dominar, tranquilamente, o comércio e exportações de grãos e produtos primários do país. Agora, elas adquiriram terra para explorar pecuária, na Amazônia, e vão exportar carne. Em poucos anos, o comércio mundial da carne estará tomado pelas multas da Amazônia.

e) Criar todas as dificuldades possíveis visando aniquilar a pecuária brasileira, porque Leite é fácil de ser importado e as matrizes são necessárias para a formação do rebanho da "pecuária futura". O importante é gerar uma onda de "abate de matrizes" em todo o país.

O baixinho rolou pelos chãos, diante dos espantados planaltinos, farfalhando em sonoras gargalhadas. Ele, o baixinho, era um gênio!

— Um colega ministro, pensativo, arriscou perguntar:

— O que será do Rio Grande do Sul do Paraná, do Nordeste?

— Ora, rapaz, plantaremos soja nos pampas, girassol no Paraná e o Nordeste, ora o Nordeste! sempre viveu bem com esmolinhas. Há muito tempo que o Nordeste já ficou para trás. O negócio, agora, é fazer carne! Na Amazônia

— E o leite das crianças?

— Olha, o negócio é fazer carne, longe dos locais habituais, entendeu? Como está aqui no Livrinho! As fêmeas vão para pecuária de corte. Leite existe, aos montes, na Europa, é só importar! A Nestlé e seus comparsas estão aí para isso...

Ato III — O CAMINHO DO BREJO

As medidas começaram a ser colocadas em prática, com estardalhaço. O ministro da Fazenda forçou a queda da arroba, de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 90,00 na marra (7), sem qualquer aviso. Os pecuaristas chiaram, espernearam, mas o homem era o "dono da verdade" e o jeito foi abandonar os bois no pasto, enquanto os "donos do poder" não resolviam intervir.

7 — Não havia imperiosidade para tal queda forçada nos preços, pois o consumo "per capita" nunca esteve tão

alto como naquela época. A manipulação dos preços foi puramente artificial, um crime contra a saúde do povo, um crime de lesa-pátria!

Mas o Livrinho dizia que era para "liquidar o rebanho" e o ministro mostrou ser duro na queda: lançou medidas restritivas, escamoteadoras, falsas, mentirosas que se tornaram famosas na época: Tabelamentos de Preços, Acordos de Cavalheiros, etc.

Como a coragem dos pecuaristas era forte, o ministro foi mais longe, forçou uma IMPORTAÇÃO de carne, para facilitar a venda de Volkswagen no Exterior, embora os bois superlotassem os pastos brasileiros. Aí a situação engrossou e todos ergueram os braços para os céus, diante de tamanha burrice! Eles pensavam que era de ministro, como tantas outras...

A euforia chegou ao fim, Pecuária Brasileira era conversa prá boi dormir, tinha servido só para enriquecer os Bancos. Logo, a carne sumia dos açougues e o povão começava a gritar. O ministro foi inflexível, seguindo o Livrinho, distribuiu cartuchos para os soldados do exército e os mandou para os campos, com ordens claras:

— CONFISQUEM O GADO!
CONFISQUEM OS BOIS! (8)

8 — O confisco do gado foi acompanhado de muitos episódios grotescos e muitas ameaças de prisão, etc. em vários Estados. Principalmente na Bahia, onde muitos pecuaristas foram testemunhas e vítimas dessa iniciativa semi-feudal e arbitrária.

Aí a coisa pegou fogo, todos compreenderam que havia "jogo sujo", no duro, mas já era tarde demais. O Governo estava de mãos amarradas, há muito tempo. Os fazendeiros, eternamente crentes, haviam acreditado nos homens do comando, haviam contraído dívidas, produziram riquezas e agora estavam sendo descaradamente traídos, sem quê nem porquê! Era incompreensível essa ditadura moderna!

O crédito sumiu, não havia dinheiro nos Bancos, os frigoríficos importavam carne, a Nação importava leite, os pecuaristas davam leite aos porcos. o gado ia sendo vendido a qualquer preço. Os caminhões abarrotados saíam do Mato Grosso, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas, Goiás, com destino aos frigoríficos paulistas mas... estranhamente, a maioria não chegava sequer aos portões! Os caminhões levando fêmeas para o abate, vendidas a preço de banana, eram vistos subindo para as longínquas terras amazonenses, a ponto de um matuto, de Araguaína (9) comentar, à porta da barbearia:

9 — A cidade de Araguaína, fica em Goiás às margens da rodovia Belém-Brasília.

— Ôcha, nunca vi tanto caminhão boiadeiro ao mesmo tempo. Prá lá de 150 num só dia! Será que tão mudando o Brasil!

Enquanto isso, os sindicatos, as federações, as associações e todos que não conheciam o Livrinho, gritavam na imprensa:

— Estão matando as fêmeas! Vão acabar com o rebanho brasileiro! Vejam o extermínio das Matrizes! É um crime contra a Nação!

Mas o povo, como sempre, só se preocupava com carnaval e os técnicos com suas estatísticas, enquanto a proclamação interminável continuava levando matrizes para o suposto sacrifício (10)

10 — Hoje, as estatísticas foram liberadas, ou desengavetadas, mostrando que o famigerado abate de matrizes não foi "tão verdadeiro". As exportações de carne reduziram-se, bem como o consumo interno. Para onde foram as fêmeas destinadas ao abate? E onde ficaram os bois de engorda? A Estatística oficial mostra o seguinte abate:

Abates de Bovinos (mil cabeças)		
Ano	Bois	Vacas
1974	3.532	743
1975	4.485	997
1976	5.300	2.087
1977	5.664	2.610
1978	5.490	1.822
1979	5.290	1.429

Fonte: Ministério da Agricultura.

Os baixinhos do Planalto e seus subordinados morriam de rir, com os traumas populares, os xiliques dos pecuaristas. Os baixinhos sabiam o Livrinho de cor e pouco se importavam com os berros das donas de casa e dos fazendeiros. Estava tudo no Livrinho!

AGROPECUÁRIA TROPICAL

FAÇA SUA
ASSINATURA

•
A revista com a
Coragem do Homem
Do Campo

Cupom na página 32.



ANTAR

P. O. N.

Nove vezes
Campeão

Em 1981, na SEMANA NACIONAL DO CAVALO;

- Campeão Sênior
- R. Grande Campeão



CAVALO ÁRABE

A excelência em Cavalo

CONJUNTO GUARACI Belmonte, BA
CONJUNTO ARIZONA ANGELIM -
Potiraguá, BA

RAIMUNDO GRANCHEUX

ITABUNA, Bahia - Praça Henrique Alves,
22 - Fone: (073) 211-3353

CONHEÇA AS VIRTUDES
E CARACTERÍSTICAS DO
CAVALO ÁRABE, O
CAVALO DE TODAS AS
IDADES

Seleção de

- ÁRABE
- MANGALARGA MARCHADOR

BUMALIK-DD, →

importado dos Estados Unidos

- Campeão Potro - SEMANA NACIONAL DO CAVALO/81
- Campeão Potro - Expo. Nacional de Itapetinga/81

Com 3 animais conquistamos 4 prêmios na SEMANA NACIONAL DO CAVALO/81



TOSCANA, filha de *GEM LIGHT e A.F. Noruega, Campeões americanos, também premiada na SEMANA NACIONAL DO CAVALO/81.

CRUZAMENTOS de ÁRABE

Dentro de critérios zootécnicos, visando atender as áreas de vaquejadas e regiões de clima rústico, efetuamos cruzamentos de arabe com Mangalarga Marchador. Temos produção comprovada, na Fazenda.

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, o seguinte:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

- Qual a importância do ÁRABE para o Nordeste?
- Um ÁRABE puro serviria para corridas de vaquejada ou outras?
- Qual o preço de mestiço de ÁRABE com Mangalarga Marchador?
- Aceita reservas de produtos ÁRABE?
- Qual o manejo necessário para um ÁRABE?



E logo acontecia o que se esperava: não havia mais carne para o povo, só para a elite. Nem arroz, nem milho, nem feijão, nem ovos, nem carne de porco, nada. Isso porque os agricultores foram expulsos pela soja, pela Lei do Trabalhador Rural, pelo Livrinho! As estatísticas de consumo de carne jaziam sepultadas nas gavetas, enquanto os pecuaristas levavam a culpa, sob a pressão dos baixinhos: (11)

11 — Como foi o consumo de carne, naqueles dias? Eis as estatísticas:

Exportação de Carne (ton.)		
Ano	A	B
1973	98.530	35.801
1974	19.174	34.825
1975	5.333	42.173
1976	11.544	64.033
1977	31.246	68.179
1978	9.612	53.496
1979	2.695	45.778
1980	5.726	72.565

A = Carne fresca, refrigerada ou congelada
B = Carne industrializada
Fonte: Ministério da Fazenda e Cacex.

Consumo de Carne - Brasil	
Ano	Kg per capita
1972	46.4
1974	35.6
1976	44.6
1978	37.0
1979	28.7
1980	14.8
1981	10.5 (x)

(x) - Dado da Frimisa.

— Os culpados são os fazendeiros, esses gigolôs de vacas. O povo deve fazer um boicote contra os preços altos, e tudo será resolvido! (12)

12 — O boicote foi sugerido pelo Governo, em 1980.

Ninguém entendia mais nada, o Governo dizia que precisava de divisas, mas arrasava a pecuária. Os pecuaristas mais espertos vendiam o gado, as terras, abandonavam tudo, preferindo investir em Cadernetas de Poupança, Imobiliária, etc. Ninguém raciocinava, e a Nação importava carne, passando de segundo maior exportador, para segundo maior importador!

O Livrinho precisava ser seguido, e os técnicos obrigaram a cobrança do ITR-Imposto Territorial Rural, uma autêntica extorsão anti-constitucional que lesou milhares e milhares de fazendeiros, logo no primeiro ano. Aumentou o Imposto sobre Heranças, aumen-

tou o ICM de 5 para até 16% proibindo, assim, as exportações brasileiras (13)

— Mas, senhor - dizia um planaltino ingênuo - agora não vamos mais produzir carne e leite para o povo e as crianças?

13 — As exportações brasileiras de carne, em 1981, foram estimadas em 350 milhões de dólares. Foram impedidas pela incidência do ICM, bem como outras produções rurais (algodão, etc) O Governo pretende que os agropecuaristas exportem, também, o valor do imposto, ao contrário do que ocorre em todos os países. O Brasil perde sua legítima e boa posição no mercado mundial, por culpa da ambição desmedida dos tecnocratas.

— Cala a boca, seu bobo, logo a Amazônia poderá começar a fornecer carne. O leite, a gente importa! (14)

— Mas como conseguir enganar a todos, ao mesmo tempo?

14 — Se as vacas foram abatidas, como andaria a produção de leite, naqueles dias tenebrosos? Eis a estatística do IBGE:

Vacas em Ordenha - Leite Produzido por Estados, mostra acréscimo da produção				
	vacas 76	77	Leite 76	77
NE	2 556.633	2 610 016	1.141.710	1.265.216
SUL	5 890 041	6 690 588	4.443.414	5.170.445
SUD	12 852 014	14 138 181	8 256 942	9.565.637
CO	2 032.803	2 279 599	1.813.417	2.130.500
NO	2 218 050	2 388 339	804.928	941.968

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ - (mil ton.)	
Ano	quantidade
1976	9
1977	19
1978	45
1979	50
1980	80

FAESP - Comissão Técnica da Pecuária de Leite

— Isso é o mais fácil! Quem é que calcula o custo de vida? Basta dar um jeitinho nos índices, ora! Prá isso é que o Livrinho mandou encher os cargos de estadistas com economistas. As coisas ficaram mais fáceis, não? Ninguém contraria o planejamento, porque senão. . .

Os verdes campos gaúchos perderam o gado, o churrasco do fim do dia, os sons do acordeão, e encheram-se de soja, com polpudos financiamentos (15). Também os campos sul-matogrossenses e vastas áreas paranaenses, com seus girassóis. Tudo estava dando certo, bem de acordo com o Livrinho, enquanto os gelados e os amarelos engoliam em seco, diante da incompetência e bonomia dos brasileiros. . .

15 — O crédito de custeio tem visado beneficiar, em sua quase totalidade as culturas de exportação, que pouco servem para alimentar o povo, além de provocar o despovoamento dos campos. O país deverá pagar muito caro no futuro, pelas medidas ingênuas que vem adotando, no setor rural, por miopia de seus dirigentes.

A época era farta em desmandos do senso lógico, construíam-se obras faraônicas, gastava-se onde não era necessário, liquidava-se a produção de alimentos de acordo com uma "geopolítica de manietação", enriquecia-se os bancos e financeiras, arrasava-se a Nação, enquanto os índices, estranhamente, exibiam progresso, um outro "Milagre". Ora incentivava-se a produção de Leite, depois proibia-se o Leite. Ora incentivava-se a produção de cebola, depois arrasava-se com a cebola. Eram dias de grandes farsa institucionalizada, onde todos perdiam. . . porque não conhecia, os mandamentos do Livrinho.

Ato IV — A APOTEOSE DA MISTIFICAÇÃO

O planejamento seguia o Livrinho à risca e lá, no dito, as coisas estavam bem definidas:

a) Em 1974 deverão existir muitas milhares de cabeças pastando, tranquilamente, na Amazônia, oriunda da crise nacional da Pecuária.

b) Em 1980, a região poderá oferecer alguma produção, pouco representativa, mesmo no mercado interno.

c) Em 1982, os frigoríficos regionais estarão operando, abatendo animais da própria região, inaugurando uma nova época na PECUÁRIA MUNICIPAL.

d) Em 1985, a Pecuária Brasileira será dona do mercado mundial, ou boa parte dele, sendo controlada por hábeis negociantes de Além-Mar.

Um palaciano, de óculos grossos, um novato, saiu com essa:

— E o povo, senhor? Para onde mandaremos o povo que continua abandonando os campos sulinos?

— Ora, o povo! Inventaremos novas agriculturas - arroz no Maranhão, soja no acre, arroz nos cerrados, colonização na Rondônia, qualquer coisa, importante é seguir o Livrinho! . . .

A pecuária de Leite naufragou no brejo, as vacas produtoras desapareceram, o povo não podia mais comprar leite, nem para as crianças, o preço da carne era aviltante, o Zebu Brasileiro perdeu seu preço e o país passou a comer mentiras, mastigar mentiras, engolir mentiras, mentiras, somente mentiras:

— A culpa é dos pecuaristas, é da inflação, é dos árabes, é da balança comercial, é da seca do Nordeste, é da

A CABANA ECONOMIZA 10 ANOS PARA VOCÊ



Zebu x Chianina



Zebu x Holandês



Zebu x Normando

A CABANA vem selecionando, há diversos anos, modernas novilhas para atender o rebanho nacional, utilizando, para isso, mais de 5 mil matrizes zebuínas. Praticando Inseminação Artificial em todo seu rebanho, a CABANA utiliza sêmen de touros comprovadamente melhoradores, das mais diversas raças: Holandês PB ou VB, Chianina Schwyz, Fleckvieh, Normando, Marchigiana, Zebuínas, etc. e a produção tem empolgado observadores de todas as regiões.

É muito mais fácil selecionar, partindo de novilhas finamente produzidas, com controle da CABANA, homogêneas, de mesmo grau de sangue, de mesmas tendências.

As novilhas da CABANA provam a seriedade com que é conduzida a mais moderna Central de Inseminação do Brasil. Na CABANA, qualquer cliente pode verificar, no campo, os filhos do touro escolhido, em várias idades.

SÊMEN NA CABANA DA PONTE

- **HOLANDÊS PRETO E BRANCO**
 - 8 touros nacionais
 - 12 touros importados do Canadá
 - Sêmen importado de 12 touros provados nos Estados Unidos.
 - Sêmen importado de 21 touros provados no Canadá.
- **HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
 - 4 touros nacionais
 - 2 touros importados do Canadá
 - 1 touro importado dos Estados Unidos.

- **SCHWYZ**
 - 1 touro nacional
 - 3 touros importados dos Estados Unidos
 - 1 touro importado da Suíça
 - Sêmen importado de 1 touro provado do Canadá
- **SIMENTAL FLECKVIEH**
 - 1 touro nacional
 - 3 touros importados da Alemanha
 - 1 touro importado da Suíça
- **CHIANINA**
 - 2 touros nacionais
 - 5 touros importados da Itália
- **MARCHIGIANA**
 - 4 touros importados da Itália
 - Sêmen de 4 touros provados na Itália

- **CHAROLÊS**
 - 1 touro nacional
- **NELORE**
 - 13 touros de pontas
 - 1 touro mocho.
- **INDUBRASIL**
 - 3 touros
- **GUZERÁ**
 - 3 touros
- **TABAPUÃ**
 - 3 touros
- **GIR**
 - 1 touro de linhagem leiteira

**Peças
INFORMAÇÕES sobre
SÊMEN, pelo Cupom.**

CABANA DA PONTE GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

- SALVADOR, Bahia - R. Ceará, 3 - pituba - Fone: (071) 248-5908/ 6069.
- RIO DE JANEIRO, RJ - CEP 20.000 - R. Uruguaiana, 10, cj. 1209/10, Edif. Largo do Carioca. Fone: (021) 242-1138.
- ITORORO, Bahia - Central de Inseminação - Caixa Postal: 0014 - Fone: (073) 265-1070.

Outros endereços da CABANA:

- Itabuna, BA - Fone: (073) 211-5362
- Curitiba, PR - Fone: (041) 232-5160
- F. de Santana, BA - Fone: (075) 221-3016
- Linhares, ES - Fone: (027) 229-7791
- S. Paulo, SP - Fone: (011) 621-263-2073
- Natal, RN - Fone: (084) 223-1902

NOVILHAS FINAMENTE PRODUZIDAS, DENTRO DA MAIS MODERNA TÉCNICA PARA ECONOMIZAR 10 ANOS DE TRABALHO em qualquer rebanho.



Zebu x Fleckvieh



Zebu x Schwyz



Zebu x Zebu

É FÁCIL ADQUIRIR NOVILHAS COM 10 ANOS NA FRENTE, COM O GRAU DE SANGUE CERTO E ADEQUADO, COM TENDÊNCIAS DEFINIDAS PARA LEITE, PARA CARNE OU PARA DUPLA APTIDÃO.

A CABANA OFERECE:

- 1** **CURSOS** - *Treinamento de Inseminadores, sempre na 2a. feira de cada mês. As inscrições devem ser realizadas antecipadamente.*
- 2** **ESTÁGIOS** - *Aperfeiçoamento de veterinários na área de reprodução ou modernização dos próprios criadores.*
- 3** **INFORMATIVO** - *Jornal periódico editado pela Cabana da Ponte.*

Solicite melhores INFORMAÇÕES pelo cupom. Sobre NOVILHAS, Treinamento, Sêmen, etc.

Desejo receber, pelo Correio, GRATUITAMENTE, os dados referentes aos itens abaixo assinalados:

Nome
 Fazenda
 Endereço p/ remessa
 Cidade Estado: CEP:

- Informações sobre touros da raça*
- Datas dos próximos cursos de Treinamento*
- Como se candidatar p/ estágio de veterinários?*

- Qual o preço das novilhas especiais da CABANA*
- Qual o desconto para compra em quantidade?*
- Como poderei fazer uma visita completa à CABANA?*

geada do Paraná.

Os paulistas, com enorme tradição em agropecuária, e com tradição em ganhar dinheiro na terra, resolveram partir para uma briga mais forte e, quando a tampa da panela ia explodir, surgiu o Mago planaltino com uma "bomba escapatória":

— Chegou o PROALCOOL! Viva o PROALCOOL! Os fazendeiros podem voltar a ganhar dinheiro, basta plantar cana!

— Ufa! - suspirou o baixinho - vamos arrumar dinheiro para os fazendeiros plantarem cana, e tudo fica de acordo com o Livrinho.

As coisas se arrumaram, no sul-maravilha, os pecuaristas que haviam se safado, embora endividados até o pescoço, conseguiram dinheiro fácil para trocar o gado por cana, leite por álcool. Uma delícia de troca, sem cheiro de estercor, sem vaqueiros para amolar! E São Paulo ficou mais verde, do dia para a noite, com enormes canaviais a perder de vista, enquanto os frigoríficos arregalavam os olhos e Bradavam aos céus, vendo o preço da carne disparar rumo ao céu! (16)

16 — O consumo "per capita" de carne, em 1979, havia caído para 28,7 kg. Já em 1981, mergulhara no mais baixo índice registrado no Brasil, 10,5 kg por habitante/ano, segundo a FRIMISA. Uma vergonha perante o consumo dos Estados Unidos, Austrália, União Soviética, Uruguai e Argentina também produtores de carne!

No Planalto, um baixinho cantorolava, satisfeito da vida:

— Paulistas chupam e botam cana no carango, gaúcho bota soja até no ouvido, girassol no Paraná, Nordeste com fome no gogô, tá tudo no Livrinho! Pecuária foi pro belelê.

— Meu senhor - atrapalha um sucessor assustado - o povão não está aguentando, reduziram o consumo de alimentos em 25%, a indústria está em polvorosa, o desemprego foge até dos índices manipulados, tudo está ficando preto. Veja o Nordeste, tem gente morrendo de fome. . . (17)

17 — Enquanto a agropecuária brasileira vê os horizontes negros, os russos buscam, em outros países, alimentos, em quantidades astronômicas:

NECESSIDADE RUSSAS EM 1980.

- 1,6 milhões de toneladas de carne. (A produção própria foi de 15 milhões).
- 5,3 milhões de toneladas de leite. (A produção própria foi de 93,3 milhões).
- 3,0 milhões de toneladas de hortaliças. (A produção própria foi de 25 milhões).
- 30,0 milhões de toneladas de grãos.

O comércio de produtos com a Rússia dificilmente será realizado através de grupos brasileiros.

— Deixa de ser besta, meu rapaz. O Nordeste já morreu há muito tempo, lá só tem escória, quem tinha que sair de lá, já saiu faz muito tempo. Arruma uns planos velhos aí nas gavetas, planos antigos de Açudes, de Perenização de Rios, de Sarjetas, de Casas Popula-

res, de qualquer besteirinha, dê lá pro Interior, e pronto! Nordestinos se contenta com qualquer coisa, eles querem é agrado! . . .

— E se o povão resolver assaltar as feiras, os supermercados, se aumentar a violência nas cidades?

— A gente diz que há agitadores comunistas no meio. Ou então que a culpa é do petróleo, ou da inflação, da Balança, qualquer coisa. O povo não entende muito disso.

— Mas, senhor, a coisa está ficando muito apertada, meio fora do Livrinho, não tem mais arroz, nem milho, nem feijão, nem alho, nem leite, nem carne, nem nada. Só tem soja, girassol, bobeiras que ninguém come. A bomba vai estourar logo, logo. . . e nós?

— Olha aqui, quando a coisa piorar, se os homens de Além-mar deixarem que venha a piorar - a gente arruma as malas e vai ser diretor de um Banco qualquer, o Urbisbank, ou o Townbank, o Ciudadbank, qualquer um, lá em Além-Mar, entendeu? Não é o que consta no Livrinho? Quando tudo se acalmar, a gente volta e se rearticula.

Mas o povo não querará punir a gente, como aconteceu em outros países?

— Punir? Você está doido? Você já viu um ministro ser punido no Brasil? Ora, ministro faz o que bem quer, sem dar satisfações a lhufas, ministro dá entrevistas a quem ele quer! Além do mais, esse negócio de punir ministros não está no Livrinho. E ponto final!

Julho/81

URÉIA NO REBANHO



Com a insistência da Seca, os criadores estão incrementando a utilização das misturas Melaço x Uréia, combinada com bagaço de cana, feno, ou outros produtos típicos. Na foto, as vacas utilizam o popular "lambe seio" muito útil e possível de ser encontrado em qualquer boa loja.

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

1 Ano Cr\$ 1.100,00, 2 Anos Cr\$ 2.000,00

Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL

CAL, nº

Banco nº

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUARIA TROPICAL
Cx. Postal - 6033 - Encruzilhada
50.000 - Recife - PE

Escolha aqui o seu TOURO

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO - SEMEN IMPORTADO

		CR\$
01	AGRO ACRES MONDRIEN RED	18.000,00
02	AGRO ACRES NOVE FIVE RED	16.000,00
03	AGRO ACRES SUPREME LAR	16.100,00
04	ARLINDA CORN KUMBE	15.500,00
05	BADIA ROSA	17.212,00
06	BRAEMOND MOVA MARKS II	20.000,00
07	BROOKVIEW KATHACTON	15.200,00
08	BROOKVIEW LOW 07 BLYE	13.430,00
09	CHAMPION ELECTION MARKET	21.300,00
10	CITATION R MAPLE	11.945,00
11	CITATION R MAPLE	15.450,00
12	DE WAA - DE WILLOU CHESTNUT	20.074,00
13	EMPEROR 1007 P PURE LAD	16.000,00
14	EMPEROR 1007 P PURE LAD	490,00
15	FRESH BLOOD MONTIC	12.574,00
16	FRESH BLOOD MONTIC	18.270,00
17	FRESH BLOOD MONTIC	18.270,00
18	FRESH BLOOD MONTIC	12.200,00
19	HARDWOOD WAY IDEAL	15.570,00
20	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
21	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
22	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
23	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
24	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
25	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
26	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
27	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
28	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
29	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
30	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
31	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
32	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
33	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
34	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
35	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
36	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
37	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
38	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
39	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00
40	HARDWOOD WAY IDEAL	12.200,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO NACIONAL E IMPORTADO

		CR\$
01	CITATION PROMOTER SOVEREIGN	20.000,00
02	EM ROBINSON RED	16.000,00
03	M R ARDELLO CANMAN RED	17.212,00
04	MOLLEIN MONARCH RED	16.110,00
05	MEADLAKS RENDWIN RED	16.100,00
06	ROMANDALE JASPER RED	16.100,00
07	SILVER M T ROYAL RED	16.100,00
08	SAYAGDALE CITATION RED	16.100,00
09	SEMIWIDE MAPLE RED	16.100,00
10	RE / CITATION R RED	16.100,00

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO - NACIONAL

		CR\$
01	ANN MARY CASSIUS CITATION CHARMER	24.240,00
02	AGRO ACRES KNIGHT	19.500,00
03	AGRO ACRES FLEETWOOD	20.600,00
04	AGRO ACRES FOND MAGESTIC	20.740,00
05	BODEGA KNIGHT ASTRO	19.000,00
06	32 DUENS MAPLE	14.000,00
07	GREAT VIEW A MOUNTAINEER	14.500,00
08	GILFEN B BLACKVANK	17.100,00
09	JLM DIPLOMATA IVANHOE ROCKMAN	11.000,00
10	PICKLAND IVANHOE	15.477,00
11	SPRING FARM IDEAL STAR	15.550,00
12	TONY S - ROYERDOK STARFLITE	15.800,00
13	WHITWAY EMPEROR JACK	14.800,00
14	WILLOW TERRACE FOND ERIE	16.500,00

RAÇA BROWN SWISS - NACIONAL E IMPORTADO

		CR\$
01	ARBOR ROSE & SUGAR BOY	6.200,00
02	ES MODEL N	4540,00
03	ES BAY MAPLE	4540,00
04	HIGHLAND ACRES ECHO BESS	10600,00
05	MAPLE SIR GALLANT	10600,00
06	RED BRAE MONARCH	10600,00
07	ROLLING VIEW MODERN STRETCH	15840,00
08	SUGAR VALLEY ARABAUDE	15800,00
09	VINE VALLEY CHIPS PAUL	11075,00
10	WHITE CLOUD DORIS JEANNE	15420,00
11	WEST LAWN STRETCH IMPROVER	16310,00
12	WEST LAWN DORSET IMPROVER	15000,00

QUANTO É UM MÓDULO?

Os impostos são cobrados sobre a quantidade de módulos, a justiça agrária tem constantemente em módulos, mas que vem a ser um módulo? No Brasil trata-se de uma quantidade de terra calculada suficiente para garantir a subsistência de uma família média. O módulo varia, então, de um mínimo nas áreas ricas até um máximo em áreas de terras ruins.

No Nordeste, principalmente nas áreas secas, um Módulo deveria ser estipulado pela quantidade de terra necessária para atender, por exemplo, 50 cabeças de gado suficientes para produzir leite necessária a subsistência de uma família média, anualmente.

Ser mais gado ou menos gado dependeria da qualidade dos fornos utilizados, a exemplo do que ocorre em outros países. Na Holanda, uma área de 50 hectares seria um "latifúndio" no Nordeste é insuficiente para atender 20 vacas que produzem, no máximo, 8 litros/dia. Lá, na Holanda, essa área abriga até 70 vacas que produzem 30 litros/dia.

O módulo, portanto, deveria ser estabelecido pela quantidade de animais cabíveis em uma determinada área.

O CRIME DA MANDIOCA

Um cidadão tirou dinheiro para plantar mandioca, investiu em pastagens, rebanho e construiu uma mansão. Dividiu uma parte com os que liberaram o dinheiro no Banco e o restante aplicou na propriedade, mas não em mandioca. Esse crime legal merecia punição e, como tal, foi punido, por demais severamente, chegando a se divulgar que o Nordeste inteiro teve seu crédito cancelado por vários dias, por culpa do "roubo" ocorrido em Pernambuco, ou seja, o do caso da mandioca. O Governo gastou milhões de dólares para subsidiar o comércio com o exterior isto é, jogar dinheiro fora do país, e pune rigorosamente o agricultor que - bem ou mal - investiu em sua propriedade. O maior culpado, sem dúvida, ficou impune, o Banco, que não fiscalizou o investimento, no momento certo.

Porque é que os bancos têm somente crédito agrícola, agora, no Nordeste? Porque sabem que ninguém pode plantar nada!

VIVI GANHA HOMENAGEM

Vivi, a Virgolino de Farias Leite Neto, Patrono do Zebu Nordeste, fundador da revista Paraíba Pecuária e da Agropecuária Tropical, fundador da Sociedade Rural da Paraíba, incentivador de todos os grandes criadores regionais, após seu triste passamento,

vamos receber algumas justas homenagens.

1) O "Centro Pecuário Zootécnico Virgolino de Farias Leite Neto" foi inaugurado, na cidade de Areia, Paraíba, com laboratórios completos na área de reprodução e fisiopatologia, tendo como objetivo principal disseminar a Inseminação Artificial entre os pequenos e médios produtores rurais. A iniciativa foi aprovada por todos os professores do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

2) No dia 03 de outubro de 1981 estará sendo inaugurado o Pavilhão de Laboratórios de Reprodução Animal com o nome de "Virgolino de Farias Leite Neto" com placa de bronze contendo foto e o seguinte texto: "Homenagem da EMBRAPA a Virgolino de Farias Leite Neto, Patrono do Zebu Nordeste, é abnegado defensor dos trabalhos realizados em Umbuzeiro".

APOIO À APCZ

A Paraíba conta, agora, com uma nova entidade que congrega os mais renomados criadores do Estado a APCZ Associação Paraibana dos Criadores de Zebu, que recebeu total apoio do Centro de Ciências Agrárias de Areia, tendo recebido a notícia de que os técnicos e professores encontram-se à disposição da nova entidade.

Também a Associação Nordeste dos Estudantes de Zootecnia-ANEZ enviou congratulações (apoiando a nova entidade, bem como o Diretorio Acadêmico Jaime Coelho de Moraes, da UFPB.

A APCZ move-se, no momento, tentando consolidar a realização da Exposição de João Pessoa, com inauguração do novo Parque.

MULTIS CONTRA O ALCOOL

As empresas produtoras de petróleo estão olhando com "maus olhos" o PROALCOOL e, com bastante motivo, para elas. Em 1985, o Brasil estará fabricando 10,7 bilhões de litros, um total de 10% do consumo de combustível naquele ano. Mas o Governo espera importar apenas 500.000 barris/dia em 1985, deixando o resto para a produção interna. Isso significa que o álcool terá o valor de 34% do total de combustíveis consumidos, com um valor de 2,4 bilhões de dólares, a preços atuais, um tremendo rombo nas contas das empresas que dominam o mercado internacional do petróleo. Paralisar a prospecção e extração de petróleo torna-se difícil, diante das pressões do povo na imprensa, mas frear o ímpeto do álcool já não é tão difícil e isso justifica porque o PROALCOOL ainda tão devagar.

Peça informações ou Sêmen pelo cupom abaixo:

SENORD - Sêmen do Nordeste Com. Imp. e Repr. (JOSÉ DE SENA)
 • MACEIÓ, AL - Pça. dos Palmares, 36, 8º cj. 802 - Fone (082)..... 221.3737
 • BATALHA, AL - R. Getúlio Vargas, 26 - Fone: 380.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Informações sobre Touros nº. _____

A Senord garante assistência Técnica? _____

HARAS

ÁGUIA

NEVITON CUNHA PINTO



GALÃ
da GIRONDA
filho de Trevo da
Gironda

DOMINGUINHO

Campeão - 1a. Expo. Nacional de Itapetinga/81



Nosso Plantel:

- 60 éguas TORDILHAS
- 10 éguas CASTANHAS
- 10 éguas ALAZÁS
- 10 éguas AMARILHAS

**Temos
POTRAS**

para entrega imediata

GLADIADOR da GIRONDA



Lote de éguas e filhas, em regime de campo.



Haras ÁGUIA = Itapitanga, Bahia

Correspondência: Rua Izolina Guimarães, 70. CEP. 45600 - Fone: (073) 211-4055. ITABUNA Bahia.

DEPOIS DO CAMELO, TALVEZ O PETRÓLEO...

Talvez queiram trazer camelos para justificar a entrada dos árabes, únicos domesticadores do arábico animal. E os árabes, no chão brasileiro, poderiam até descobrir petróleo, coisa difícil de acontecer no esquema atual. Com eles, viria também a nova placa anunciando: Aqui começa o deserto nordestino. . .



José Nivaldo

No artigo anterior nesta Revista sob o título "Depois do bode, só o camelo e o camelo já é o deserto", não me passou pela cabeça pretender a eliminação de caprinos e ovinos da paisagem nordestina. Meu intuito foi alertar contra o perigo que tais animais representam como predadores da natureza - se criados à vontade - como ainda o são nas terras sertanejas. Na verdade, gostaria de ver multiplicadas as fazendas de bodes do Nordeste, desde que seus proprietários se convencessem da urgente necessidade de implantar pastagens artificiais, capazes de garantir farta alimentação às suas meunças, evitando assim que elas agredam arbustos, capins nativos e mesmo árvores de maior porte roendo-lhes as cascas, arrasando a cobertura vegetal, desnudando a terra, implantando o deserto.

Muita gente discordou de mim, louvou o bode, exaltou sua fertilidade, sua rusticidade suas grandes vantagens econômicas. Até o Mestre Ariano Suassuna, que se não é o melhor criador de cabras da vasta caatinga é, sem dúvida, o mais intelectualizado de todos eles, telefonou-me, arruaceiro. Na sua boca, seus bodes até parecem príncipes sertanejos e suas cabras batem em produção de leite, as vacas guzerat do seu primo-sócio Manuelito Dantas. Também o expert da nossa pecuária José Barbosa de Paula, só faltou me engolir, contando loas da budaria que ele comanda, lá pras bandas do Município de Pedra, sertão de Pernambuco, onde o capim bufel ganhou altura e os bodes engordam "comendo nos ares" sem botar a boca no chão".

Tudo ótimo. E quando pensei em ver

nossos criadores encaminhados para esse objetivo imitando Ariano e José Barbosa, criando pastagens para que essas abençoadas meunças, nasçam, cresçam, engordem e sejam abatidas, sem nos afligir com sua voragem, eis que três ilustres professores paraibanos passam por cima de toda essa esperança e procuram nos impingir um projeto para a criação de camelos.

Não, meus irmãos de sofrimento mas, também de fé e esperança no futuro do sertão, convenhamos, a pretensão dos Professores, mesmo sendo do Centro de Ciências Agrárias, é dose pra elefante. . . Tanto mais quando temos o nosso jumento, pitorescamente chamado "jipe de pobre", inigualável na resistência e na paciência, parcimonioso no comer, intransigente na sua devoção ao trabalho, que executa, comendo até bagulho de feira, sem gastar um tostão de derivado de petróleo.

Pois senhores mestres, assusta-nos ver o Nordeste entupido de camelos, em desembestada reprodução para nos garantir carne, leite, lã e couro, além, naturalmente, de enorme placa anunciando-nos: "Começa aqui o grande deserto nordestino".

Nas estradas, as filas intermináveis desses bichos graúdos carregando os últimos sertanejos - grandes chapéus de palha sombreando os rostos entristecidos na retirada derradeira para o mundo do nunca mais. Tudo isso, espero, não passará do papel porque se chegarem os camelos já será o deserto na afirmação de outro mestre, o Bezerra Coutinho.

Ninguém se pavore. Não venda suas ca-

bras o grande romancista da "Pedra do Reino". Alguém me soprou: - Que nada, José Nivaldo; não está entendendo a jogada? Tem dedo de gringo nesse negócio. Vindo os camelos têm que vir os árabes. Os árabes aqui chegando vão procurar petróleo e quando o "ouro negro" aparecer, os camelos vão sumir e outra história será contada.

Portanto, meus amigos, criadores de cabras e ovelhas, procurem fazer o certo, formando capineiras para que as meunças deixem de roer as cascas dos paus, de arrasar os brotos das plantas, de arrancar arbustos, de escavar as raízes das gramíneas porque, se chegarem os camelos, eles virão apenas para descobrir petróleo. . . Digo tudo isso e depois me calo. Quem sabe, não faltará mesmo dinheiro para comprar esses bichos de longas pernas. Dinheiro que o Banco do Brasil guardou, ao resolver, em plena Exposição de Animais do Crato, em Julho p.p. suspender as operações desfazendo dezenas de negócios já encaminhados, ocasionando enorme prejuízo aos pecuaristas. Desrespeito aos criadores de boi do Nordeste que, diante de tamanha afronta, não deviam ficar tão acomodados.

Não vou dizer - porque o patriotismo ainda está grudado no meu sangue - que o Brasil é um país de inconseqüentes mas, convenhamos, fazer o que o BB fez no Crato é uma deslavada inconseqüência.

Dá vontade de gritar: Bota Camelo nisso, talvez ele dê petróleo! . . .

NACIONAL DE GUZERÁ

Em 1981 deveria estar havendo a Expo. Nacional de Guzerá, no Nordeste, mas por marchas e contramarchas - o evento acabou gorando, deixando os criadores nordestinos perplexos.

Há mais de um ano, a revista AT vem indagando da Associação Nacional sobre a praça onde deveria se realizar o evento, sugerindo, sempre, por ordem: Fortaleza, Macaói, Salvador e Recife. As vantagens e desvantagens de cada praça foram mencionadas nas correspondências.

As vésperas da Exposição de Uberaba, divulgava-se que a Nacional de Guzerá havia sido cancelada, devido à seca, motivo que causou estranheza, pois os nordestinos estavam com gado preparado para a grande festa.

Em Uberaba, maio, 1981, diversos criadores disseram estar, também, prontos para frequentar a Expo Nacional, no Nordeste: Alyrio Jordão, Cortume Carioca, Lutterbach Antônio Ernesto de Salvo, e outros. Do Nordeste, todos os criadores compareceriam: José Mário Vita, Manoel Dantas Vitar, José e Ana Rita de Melo, Kleber Bezerra, João Roberto Leite, Emílio Omena, e os outros. Nada justificava o cancelamento, puro e simples, da Nacional. Mas os responsáveis pelo

cancelamento da data não apareceram em Uberaba, para tratar da transferência de praça.

Caso Fortaleza não apresentasse condições para a realização do evento, então Macaói estaria pronta para assumir, de acordo com declarações de Álvaro Vasconcelos, presidente da Associação dos Criadores de Alagoas que havia entabulado conversações com o Governo. Também Rodolfo Moraes, presidente da Sociedade Nordestina, havia colocado o Parque de Recife à disposição e mantinha, firme, essa posição, dentro de Uberaba.

Mas a Exposição estava cancelada e continuou cancelada, por motivo ignoto. Diz-se que, provavelmente, será realizada, em 1982 no Estado do Mato Grosso do Sul, mas o assunto é tratado nos bastidores.

Agora, surgem novas luzes, o criador José Mário Vita, após conversações com o Governo da Bahia, divulga que a Expo Nacional poderá ser realizada em Salvador, em março de 1982, juntamente com a Expo Estadual da Bahia. O Governo já aceitou a idéia. Mas muitos apostam que não haverá Nacional alguma no Nordeste!

EXPO. NORDESTINA DE GUZERÁ

Uma vez que a Associação Nacional cancelou a realização da Expo Nacional de Guzerá, no Nordeste, os criadores regionais arregimentam-se na intenção de exibir seu gado, na própria terra.

O palco para a grande festa seria João Pessoa, por ocasião da festa de inauguração do Parque, a ocorrer em dezembro de 1981. A idéia seria mostrar todo o gado presente à Expo Nordestina, em Recife, e mais os plantéis convidados. O Parque tem capacidade para 800 argolas.

Caso ocorra a realização da Expo Nordestina de Guzerá, então a realização da Nacional ficará exibindo apenas plantéis sulinos, o que caracterizará um cisma entre "norte e sul", posição nunca desejada pelos criadores do Nordeste.

Uma coisa ficou evidente no correr das discussões: em 1981, o gado Guzerá do Nordeste estava pronto para realizar a Expo Nacional, bem como o gado sulino. A responsabilidade pelo cancelamento da Expo, deve-se a algumas pessoas, mas não se deve à performance do gado, nem à ocorrência da Seca, e nem à crise brasileira de crédito.

O GADO CERTO para a REGIÃO CERTA

Na região de Batalha, em Alagoas, o capim pangola domina o horizonte; as vacas de cor escura ou avermelhadas espalham-se pelos campos verdes ou amarelos; os cerrados de palma forrageira são uma constante e o leite é a principal fonte de renda de toda a população. Batalha é uma caatinga muito diferente daquela normalmente exibida na imprensa. Mesmo convivendo com as secas periódicas, a região é responsável pelo abastecimento de Maceió e de todos os grandes municípios alagoanos, há muitos anos, através do consolidado esforço da cooperativa dos produtores de leite, os quais vivem - todos das ordenhas diárias de suas vacas. A crise nacional que afflige o setor rural, e principalmente a produção do leite, não tem sido capaz de impedir as reuniões diárias nas esquinas, nos bares, na cooperativa e nas fazendas, e as conversas sobre a "melhor raça", melhor produção, melhor preço, etc. Batalha é exemplo de um "milagre econômico" realizado pelos próprios fazendeiros, em plena região seca (menos de 500 mm de chuva por ano!), com muitas histórias, muitos sucessos... e muita teimosia! Nos idos de 1950, o criador Mair Amaral, pai de Paulo Amaral, notou que a região produzia muito leite, mas que o rendimento por vaca comum era baixo. Depois de muitas indagações e estudos resolveu enfrentar o ceticismo dos fazendeiros, introduzindo animais puros da raça holandesa, o que era considerado por muitos como um "desastre inútil", pois tentativas haviam fracassado. Mair era persistente, estabeleceu condições de manejo adequado para gado europeu, notadamente pouco adaptável ao clima seco do Nordeste, e logo passou a obter uma produção de tal origem que sua fazenda tornou-se um ponto de visita obrigatória. Todos queriam conhecer o rebanho com enorme fartura de leite por vaca. O histórico criador tornou-se o mais famoso produtor do Nordeste, sendo seu rebanho elogiado por notáveis analistas do sul, como o juiz da Assoc. Braz. de Gado Holandês, Dr. Onofre Pereira de Carvalho, em reportagem publicada na célebre revista "O Cruzeiro", e citado como o maior produtor individual do Brasil.

A teimosia de Mair empolgou a região e logo, a produção multiplicava-se, com a introdução maciça de sangue europeu. Batalha ganhou notoriamente pela elevada produção de leite em todo Brasil, nessa época.

A teimosia de Mair persistiu no filho, Paulo Amaral que, em 1960, resolveu mergulhar de corpo e alma na produção de leite. Paulo havia notado que a vacaria normal, de excelente aptidão leiteira, vinha decaindo visivelmente e a produção de leite não aumentava, chegando mesmo a diminuir. Em sua propriedade, utilizando apenas recursos próprios, Paulo aprofundou estudos de manejo, alimentação e cruzamentos, concluindo que

Em produção de leite, o girolando garante uma excelente rentabilidade para a fazenda, sem artificiais



Notável fêmea 3/4 Girolanda, da São Luiz.

o melhor seria reintroduzir o gado Zebu nos cruzamentos, buscando um tipo de gado especial para a região de Batalha. Essa atitude foi considerada uma "espécie de heresia", até mesmo por seu pai, seu maior incentivador.

Paulo não desistiu diante dos inúmeros argumentos apresentados por fazendeiros e



Grande, forte, rústico, produtiva, eis o Girolando da São Luiz.

começou a fazer, meticulosamente, alguns ensaios com girolandos, afirmando que não era possível continuar tirando 5 litros de leite de uma vaca comum ou 12 litros de uma vaca controladora. Decidia-se a desmistificar a utilização do holandês puro para produção econômica de leite na região seca e essa decisão viria a marcar o início de uma nova era, em Batalha.

Logo nos primeiros anos, as fêmeas da Fazenda São Luiz, a tiragem uma produção de 10 kg/dia, produzindo bons bezerros para cria, melhoravam sensivelmente a rusticidade, mantendo boa precocidade. O novo gado era perfeitamente ajustado às condições locais, o seu trabalho foi ficando famoso e o próprio pai resolveu admitir que, realmente, no rebanho de Paulo, havia notáveis animais adequados para a região, chegando a solicitar alguns tourinhos para "fazer um teste". Paulo sempre afirma que "a maior teste-

munha de nosso sucesso foi o pai, Sr. Mair" que, tendo verificado em seu enorme rebanho a validade do trabalho do filho, resolveu utilizar, daí para a frente, somente reprodutores adquiridos na Fazenda São Luiz...

Em 16 de setembro de 1971, Paulo inaugurava uma nova etapa na modernização do rebanho regional, introduzindo a Inseminação Artificial, técnica inédita em Batalha, em escala rotineira. Optou por oito reprodutores americanos e canadenses, todos provados em seus países de origem, pensando trabalhar apenas com o que havia de melhor, mesmo sobre sua vacada comum. Traçou um esquema zootécnico de cruzamentos, para a formação de "um tipo de gado certo", visando consorciar rusticidade, fertilidade, precocidade e alta produção de leite. Paulo buscou obter um animal 5/8 proveniente de um 5/8 com preponderância nacional e outro 5/8 com preponderância importada, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - GIROLANDO DA SÃO LUIZ - Esquema de Cruzamentos	
1) Vaca Comum x Hol. Mac. = 1/2 Hn.	Vaca comum x Hol. Imp. = 1/2 Hn.
2) 1/2 Hn x Hn = 3/4 Hn.	1/2 Hn x Hn = 3/4 Hn.
3) 3/4 Hn x 1/2 Hn = 5/8 Hn.	3/4 Hn x 1/2 Hn = 5/8 Hn.
4)	
5/8 Hn 5/8 Hn	
5/8 de São Luiz	
Hn = Holandês nacional	
Hi = Holandês importado, americano ou canadense	

Em 1972, um grupo de novilhas, notavelmente homogêneas, pretas, fez enorme sucesso na Expo. de Batalha, conquistando o título em porte e tipo. Nesse tempo, as vacas, na fazenda, produziam uma média de 10 kg.

Na Exposição, o pai, Mair Amaral, afixou uma faixa com seguinte inscrição: — "Maior produtor de leite do Brasil".

As contestações foram muitas, pois embora produzisse 8.000 kg de leite/dia e fosse realmente, o maior produtor individual brasileiro, Mair vinha introduzindo touros de fora, da São Luiz, o que indicava que o título poderia ser efêmero. Nesse caso, os amigos, e outros fazendeiros, afirmavam que o melhor era não ser temerário e ousado, o melhor seria cancelar a faixa e a frase polêmica. Mair, no entanto, insistiu na própria convicção e aumentou a utilização de animais de São Luiz, melhorando a performance de seu rebanho, o maior da região. Na Exposição do ano seguinte, voltou, eufórico, às pistas da Exposição e afixava a placa que demonstrava o acerto de sua orientação,



Um dos reprodutores 1/2 sangue em trabalho, buscando o 5/8 na vacaria 3/4.

com a pitoresca afirmação: — "Continuo sendo".

Esses dizeres era a consagração do caminho tomado pelo filho! As teimosias de ambos sagravam-se vitoriosas e modificavam a exploração pecuária regional, conferindo um grande avanço técnico.



Animais de grande porte e alta rusticidade.



Fazenda São Luiz -
Paulo Emílio Rodrigues do Amaral



Já no 1/2 sangue, o porte e a conformação de carcaça definem o padrão do gado certo.

Em 1975, as vacas da São Luiz chegaram a produzir até 33 kg em um dia, marca de indiscutível valor para um girolando, criado na caatinga.

As vacas holandesas puras, no clima seco, pesavam de 12 a 13 arrobas, mas as girolandas atingiam até 22 arrobas, com média de 16. Em 2 ordenhas diárias, as mestiças 1/2 sangue e 3/4 produziam, em média diária, 14 kg, enquanto que a cabeceira mostrava produções acima de 33 kg, sem qualquer artifício especial.

O gado da São Luiz era o melhor para a região, já estava provado, era rústico e altamente produtor de leite. A caatinga já podia trocar o gado puro pelos "animais cruzados com técnica moderna".

Paulo Amaral, no entanto, continuava a luta, registrando 50 fêmeas no PROCRUZA, deixando mais 300 para trabalho geral. Sua meta seria estabilizar o rebanho em 200 matrizes e, daí para a frente, só iria procurar, através de cruzamentos orientados, a máxima produção de leite, dentro do nível de 5/8. O boi mais pesado atingiu, castrado, 1.200 kg. As fêmeas mais pesadas situam-se na faixa de 750 kg.

A SÃO LUÍZ, HOJE

Paulo busca, agora, a homogeneização do rebanho, descartando, lentamente, o gado avermelhado, por uma questão de simpatia. Diz ele que "o gado malhado não é tão bonito como o preto", mas confessa que a produção de leite é a mesma!

Na fazenda, cada fêmea recebe uma ficha de Controle, onde são anotadas todas as ocorrências de sua vida produtiva. Ainda em 1981, Paulo realizará um estudo apurado, sobre a genealogia de todas as fêmeas confrontando-as com as crias vivas, na tentativa de descobrir o melhor acasalamento para gerar o "genearca 5/8" que virá abrir caminho

para o futuro. Esse genearca virá estabilizar o grau de sangue e definirá o "tipo especial de gado" da São Luiz. Esse foi o procedimento que gerou, nos Estados Unidos, o re-



As fêmeas 3/4 girolandas consomem menos da metade da ração necessária para as vacas holandesas puras.

produtor "Monkey", pai da raça Santa Gertrudis.

O manejo na São Luiz é o mesmo das demais fazendas da região: capim pangola no pastejo, estrela africana nas demais áreas, somado ao pasto nativo, com água (açudes) em todos os cercados. As vacas recebem ração balanceada depois da 1ª ordenha, que ocorre das 4:00 às 6:00 horas, cabendo 3 kg por vaca leiteira. Na época da seca, as vacas são soltas dentro dos cercados de palma forrageira, um aparente desperdício, mas que é prática usual na região, visando economizar mão-de-obra. O gado é manso, dorme no pasto e volta sozinho para o curral.

A produção atual da São Luiz é de 1.800 litros/dia na época seca e chega a 2.200 litros na época boa (maio). A pequena variação na produção anual mostra a excelência da produtividade do rebanho, bem como o acerto na direção zootécnica.

Somente um bom gado, o gado certo em uma região certa, poderia garantir uma diferença tão pequena na produção total de leite, durante um ano inteiro. E esse é o gado da São Luiz.

Rua Santo Antônio, 6. Fone: 320
57420 - Batalha - Alagoas

A BIBLIA E O BOI MANSO

A Bíblia sempre condenou os bovinos. No Êxodo, capítulo XXI versículo 28 a 36, estão as leis dadas por Moisés sobre os bois cruéis, a saber:

"Se um boi escornar um homem ou mulher o caso eles venham morrer, o boi deverá ser apedrejado, ninguém comerá de sua carne, e o dono do boi somente será julgado inocente, caso ele não soubesse que o boi era perigoso. Se o dono souber que o boi é perigoso e deixá-lo solto, então ele também pagará com a morte. Se os parentes das vítimas pouparem o dono da morte e exigirem um resgate pela vida das vítimas, o dono pagará tudo o que pedirem."

"Se um homem deixar uma cisterna aberta e nela cair um boi, ou jumento, o dono da cisterna pagará o valor do animal, mas este será seu. Se um boi ferir o boi de alguém, matando-o, vender-se-á o boi vivo e repartirão igualmente o dinheiro apurado. Se o boi já era perigoso e o dono não vigiou, então restituirá boi por boi e ficará com o boi morto".

Os judeus não faziam seleção de bovinos, mas Moisés já educava o povo!

CAMPOLINA VENCE MARCHADOR

A Associação dos Criadores de Pernambuco apresenta uma novidade, ou um fato diferente dos demais Estados, o Estado conta com mais criadores de Campolina do que Marchador. São 48 associados criadores de Campolina, para um total de 77 selecionadores entre todas as raças. O Campolina está, portanto, reagindo às investidas do Mangalarga Marchador.

Diz o presidente da Associação, Marcos Roberto Cavalcanti, que o fato tem fundamento, porque o criador pernambucano tem tradição, desde os tempos do engenho, época em que os usineiros davam preferência ao Campolina. "Para trabalhar no campo, o campolina já era melhor, naquele tempo", diz Marcos, "e continua sendo, ainda hoje." Em Pernambuco, a quantidade de criadores dá razão ao presidente.

O JEITO É COMER RATOS

O Secretário da Saúde de Fortaleza, médico Pedro Augusto Timbê, foi bastante claro, na impres-

sa: "Se não fosse o tabu existente, poderíamos vencer a guerra contra os ratos, simplesmente comendo-os."

A autoridade sanitária não deixou por menos e sabe que, com essa medida, até a inflação poderia diminuir, e o povo poderia ter carne à vontade. E continuou: "É impossível exterminar mais de 5 milhões de ratos que os técnicos admitem existir na capital cearense, a não ser que ele próprio se torne um alimento comum no prato da população humana."

O secretário lembrou, ainda, que o rato é uma ótima fonte de proteína animal e que, no sertão, já se comem outros animais antigamente considerados tabus, como preás e pebas.

O rato, todavia, não está incorporado no esquema do governo federal de pesquisar animais a serem explorados economicamente.

CAEM AS VENDAS

Os fertilizantes tiveram uma queda de 45% nas vendas em 1981, enquanto os tratores demonstraram redução de 66%. A Agricultura brasileira está andando à marcha-ré.

ADUBOS NO MUNDO

O Japão fertiliza mais e mecaniza menos suas lavouras, gastando 390 kg de adubos por hectare, e 215 trabalhadores em cada 100 hectares. Colhe 5 toneladas de grãos por hectare. Já os Estados Unidos gasta 80 kg de adubos, emprega somente 2 homens para cada 100 hectares e colhe 3,4 toneladas/hectare.

Resumo uma agricultura com capital intensivo e mão de obra intensiva, dá bons resultados, permite obter 5 toneladas de cereais por hectare.

No Brasil, enquanto isso, aplicam-se 35 kg de adubo e utilizam-se 42 homens para cada 100 hectares, chegando-se a colher 1,3 toneladas/ha. Como colher mais, sem colocar mais adubos?

O exemplo fica para a cultura do milho, no Brasil, que permite colheitas de, em média, 2 mil kg/ha mas que, bem adubado, chegou a produzir 13.000 kg/ha. Também o feijão que, normalmente, se situa em 800 kg/ha, ao ser adubado, chegou a 2.400 kg/ha. Não basta, portanto, tirar a produção do solo, é necessário devolver os nutrientes, para se continuar a ter novas e boas safras.

PROVA DE RESISTÊNCIA MATA CAVALO

Durante a Semana Nacional do Cavalo, em Salvador, realizou-se a Prova de Resistência, considerada a mais difícil do Brasil, por incluir 20 quilômetros de praia e apenas 6 de pista normal. Muitos comentaristas podem ser feitos sobre a ocorrência da funesta Prova. Alguns criadores acham que a "prova é inútil, pois o Brasil não tem desertos", outros acham que a "prova está em dia errado, pois os cavalos andam dezenas de quilômetros, dentro do parque e depois, têm que enfrentar a areia da praia", etc.

A verdade, no entanto, é que o campeão foi um mestiço, um Anglo-Árabe, e os dois outros campeões foram da raça Mangalarga Marchador. Isso quer dizer que havia condições de se realizar a Prova, a contento.

Qual o erro, então, que chegou a provo-

car morte e deixou animais aleijados? Logo no momento da partida, muitos montadores dispararam pela areia da praia, como se o percurso fosse de apenas alguns quilômetros. Aparentemente, tratava-se de uma "corrida de praia" e não uma Prova de Resistência.

E o resultado não poderia ser diferente, com cavalos caindo de cansaço, estafados, com a morte rondando por perto, em cenas grotescas e macabras. Cavalos que valem milhões de cruzeiros afundando na areia desconsoladamente, para não mais poder se levantar, sendo forçados seguidamente por seus montadores!

Ficou o exemplo. A Prova é válida, é difícil, mas muitos conseguiram chegar, porque sabiam a validade da palavra "resistência" e dosaram o andamento do animal. A Prova exige o treinamento de seus participantes e, nesse ano, verificou-se que muitos animais não estavam preparados... e também muitos montadores! Por isso aconteceu o triste espetáculo!

COMPRA-SE... VENDE-SE

GARROTES TABAPUÁ - Vendem-se 8, procedência Alberta Original. Fone (071) 226-3011

HOLANDES PB-PD - Vendem-se 1 garrote, com 4 anos. Excelente procedência. Fone (071) 935-1048

PIQUEIRA-PONEY - Vendem-se 2 potros de 1 ano, controlados. Fone (071) 244-3136, B.Raul Lito, 23, Salvador.

MANGALARGA - Vendem-se 15 éguas mestiças, sendo 4 paltas e as outras pintadas, parição até outubro. Lote fechado a Cr\$ 70 mil cada. Fone (071) 247-1172 ou 245-8192, com Antônio.

FAZENDA DE CACAU - Vendem-se 42 mil pés e 20 mil cacueiros de 15/20 anos, restante de 1/3 anos, com 236 ha., a 19 km. de asfalto, estrada cascalhada. Entre fazenda e Ilhéus. Projeto de irrigação. Ilhéus grande e mar 3 afluentes, c/ 150 ha. de mata de primeira qualidade, próxima ao mar, o restante capoeira e pastagens. Projeto aprovado pela Coplac, de 20 ha. e encaminhando 80 ha. Instalações 2 barragens de 70 palmos e 1 secador de 30/3 metros novos/4 casas velhas. Preço 25 milhões. Fone (071) 245-6230, c/ Agostinho, ou 245-3300 (à noite).

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

FAZENDA DE CACAU - No município de Itaju de Colônia, com 130 ha, sendo 84 ha. de cacau frutífero, c/ produção de 4 mil arrobas, sete novas, 2 barragens de 10 palmos, 1 secador de 36 palmos, 5 casas em fase de construção, 3 casas velhas. Pastagens e matas, terra aprovada p/ cacau. Preço 50 milhões. Fone (071) 235-5072, c/ Rodrigo.

BUFALO - Vendem-se 20 reprodutores da raça Murray (PI) e PC, c/ idade de 30 meses. Fone (071) 235-2140 e 247-8804.

GUZERÁ LEITEIRO - 12 vacas PD e 15 novilhas MO. Fone 2207 Tapera, Paraíba. Aos sábados, das 9 às 12 horas.

CAPRINOS - Vendem-se da raça Bnuj e ovelhas Santa Inez. Fone 2207, Tapera, Paraíba. Aos sábados das 9 às 12 horas.

BUFALOS - Raça Holandesa, lote de 12 vacas e mais 12 da raça Austríaca. Preço 80 mil cada, tratar. Fone (083) 223-8800.

SIR MOCHO - Vendem-se 2 reprodutores, 200 mil cada. Fone (082) 223-8800.

GUZERÁ - Vendem-se léguas selecionadas, 9000 casaca. Fone (081) 221-5114.

MAQUINA FORRAGEIRA - Para todos os fins, em qualquer quantidade, máquinas conjugadas, especiais para o Nordeste. Fone (083) 321-2671.

MANGALARGA x ARABE - Vendem-se produtos cruzados, feitos na fazenda. Fone (073) 211-3353, c/ Ramundo.

TABAPUÁ - Vendem-se animais de excelente criação. Fone (071) 244-3792.

NELORE PO - Vendem-se fêmeas novilhas, garrotes. Preço especial de ocasião. Tratar c/ Alberto, fone (071) 248-6098.

GUZERÁ LEITEIRO - Criado em regime de amamentação excelente. Fone (071) 248-2579.



DEJETIZADORA BAHIANA LTDA
SALVADOR, BA - Rua Luiz Anselmo, 102
Fone: (071) 244-6643

ESPECIALIZADA EM

- EXPURGOS - Cereais, Fumos, etc
- DESINFECÇÕES - Cocheiras, Estábulo, Currais, Pociças, Ordenhadeiras, Granjas, Abatedouros, etc.
- SERVIÇOS PREVENTIVOS - contra barbeiros, febre aftosa, etc.

Alvará Saúde Pública Nº 2247/80 Alvará Ministério da Agricultura Nº 1.232.810.345

Combater a AFTOSA é mais do que obrigação é um dever. CONVERSE CONOSCO

FAZENDA

LAGOA DO RANCHO

MURILO EDUARDO PINTO XAVIER-IPIRÁ – Bahia

Seleção
MANGALARGA
na Caatinga



COINTREAU – JVA

Nac: 02.10.78



Lote de éguas em regime de campo

India, Paladino, Tarantela, Marimbo e Sincero obtiveram diversos títulos de Campeões.

Também criamos e engordamos
GADO COMUM

Correspondência:
FEIRA DE SANTANA
Bahia

Rua Conselheiro Franco, 473
Fones: (075) 221-0519 e 221-5069 (resid.)



FAZENDA

GUANABARA

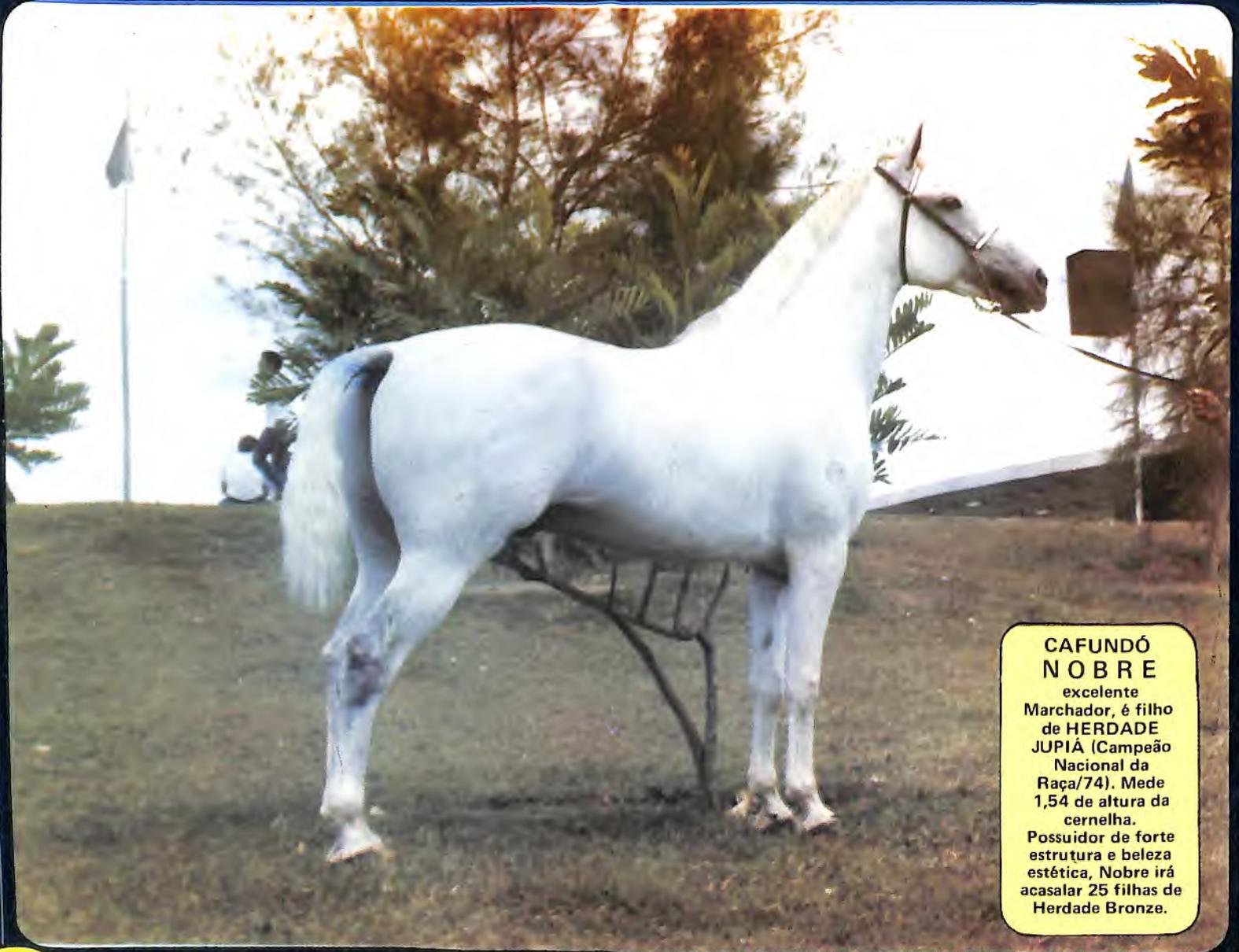
IBICUI - Bahia

GRANDE
CAMPEÃO

HEITOR A.C. ANDRADE e DIOGO ALMEIDA DE ANDRADE
SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 10, 1º, cj.101. CEP 40000 - Fone: (071) 242-1049 e 231-3305.
Em Itabuna, BA - Fones: (073) 211-2760 e 211-4861.

GRANDE CAMPEÃO - filho de GRANDE CAMPEÃO

NA 17ª SEMANA NACIONAL DO CAVALO - SALVADOR - 81



CAFUNDÓ NOBRE

excelente
Marchador, é filho
de HERDADE
JUPIÁ (Campeão
Nacional da
Raça/74). Mede
1,54 de altura da
cernelha.
Possuidor de forte
estrutura e beleza
estética, Nobre irá
acasalar 25 filhas de
Herdade Bronze.

CAMPEÃO



O genearca da Guanabara, HERDADE BRONZE (seta Ca-
xias x Herdade Alteza) é um dos principais reprodutores da
Raça Mangalarga Marchador. É pai de 73 éguas registradas
com prefixo GB. Seus filhos e netos campeões estão espal-
hados pelo Brasil: Herdade Cobre, Herdade Prata, Herdade
Cobalto, Herdade Prateado, etc.

GB-SOM, notável marchador, é filho-neto de Herdade
Bronze, com 1,56 de altura da cernelha. Conquistou o tí-
tulo de RESERVADO CAMPEÃO DE MARCHA, na Semana
Nacional do Cavalo, em Salvador/1981.

Também man-
temos seleção
de

- JUMENTO
PEGA
- NELORE
PO

VENDA PERMANENTE
Novilhas Nelore p/ cria-
ção de gado de corte